

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA  
DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS  
18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA  
DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS  
18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.

ATA Nº 055

PRESIDENTE – PROFESSOR ADRIANO

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, Deputado Professor Adriano, com o objetivo de debater a questão da saúde pública no Estado de Mato Grosso, mas objetivamente na região Oeste, mais objetivamente o Hospital Regional e o Bom Samaritano.

Convido para compor conosco a mesa, o colega Parlamentar, Deputado Estadual Dr. Leonardo (PALMAS); convidar agora para compor a mesa, o Ilustre Sr. Wagner Simplicio, neste ato representando a Secretaria Estadual de Saúde (PALMAS); convidar também o Ilustre Sr. Prefeito de Quatro Marcos, Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde, Ronaldo Floreano dos Santos (PALMAS).

Quero justificar que o nobre Prefeito de Quatro Marcos representa, neste ato, todos os prefeitos que aqui se encontram.

Convidar a colega, Professora e Reitora da Universidade Estadual do Mato Grosso, a Sr<sup>a</sup> Ana Maria Di Renzo (PALMAS); convidar o Diretor do Hospital Bom Samaritano, o Dr. Jeferson Argulho Santos (PALMAS); convidar o Exm<sup>o</sup> Sr. Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Cáceres, Domingos Oliveira dos Santos (PALMAS), neste ato, representa também todos os vereadores, não só de Cáceres, mas da região Oeste do Estado de Mato Grosso; convidar a Secretária Municipal de Saúde, a Sr<sup>a</sup>. Evanilda Costa do Nascimento Félix (PALMAS), neste ato representando todos os secretários municipais de saúde; convidar o Procurador Geral do município de Cáceres, o Dr. Hebert Dias (PALMAS); convidar o colega...

s/ drm

0918au02.drm

O SR. PROSIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) -...Convido o colega advogado Eduardo Sortica de Lima, Presidente da OAB do Município de Cáceres (PALMAS), convido o profissional de saúde, o medico, oncologista Eduardo Marques, neste ato representando todos os

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

profissionais da saúde (PALMAS), e finalizando o dispositivo aqui, convido o Ênio Santana representando os servidores do Hospital Regional de Cáceres (PALMAS).

Composta a mesa de honra convido a todos para imposição de respeito cantarmos Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Em tempo queremos convidar o excelentíssimo, Sr. Francisco Vigo, representando o escritório Regional de Saúde do Estado de Mato Grosso (PALMAS)

Queremos registrar e agradecer a presença do Prefeito Municipal de Curvelândia Sidney Custodio; Prefeito Municipal de Lambi D' Oeste, Edivaldo Santos; Prefeito de Mirassol D' Oeste, Inês Campos; vice –Prefeita do Município de Cáceres Antônia Eliene Liberato Dias; Secretário Municipal de Governo e Agricultura Familiar do Município de Cáceres Wilson Kishi; Prefeito Municipal de Jauru e Vice- Prefeito de Consórcio...s/nns

0918au03.nns

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - ... Prefeito Municipal de Jauru e Vice-presidente do Consórcio da região Oeste do Estado de Mato Grosso, o Sr. Pedro Ferreira; o Vereador José Eduardo, Vice-presidente da Câmara Municipal de Cáceres; o Vereador Rosinei Neves da Silva, da Câmara Municipal de Cáceres; o Vereador Elias Pereira, da Câmara Municipal de Cáceres; o Vereador Rubens Macedo, da Câmara Municipal de Cáceres; o Vereador Jerônimo Gonçalves Pereira, da Câmara Municipal de Cáceres; o Vereador Cézare Pastorello, da Câmara Municipal de Cáceres; a Vereadora Elza Bastos; da Câmara Municipal de Cáceres; a Vereadora Valdeníria Dutra Ferreira, da Câmara Municipal de Cáceres; o Vereador Creudes de Arruda Castrilon, da Câmara Municipal de Cáceres; o Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Mirassol d'Oeste, o Sr. Ronaldo Jardim; o Vereador da Câmara Municipal de Mirassol d'Oeste, o Sr. Odacir Trindade dos Santos; o Vereador Elias Lopes, da Câmara Municipal de Mirassol d'Oeste; o Vereador João Martins, da Câmara Municipal de Mirassol d'Oeste; a Vereadora Marli Ferreira, da Câmara Municipal de Mirassol d'Oeste; a Sr<sup>a</sup> Eliane Batista, Secretária Municipal de Ação Social de Cáceres; o Sr. Marcos Antônio do Nascimento, Secretário Municipal de Esporte, Cultura e Lazer de Cáceres; o Sr. José Santana Leite, Secretário Municipal de Administração e Planejamento de Lambari d'Oeste; Celso Pereira dos Santos, Auditor Público do Município de Lambari d'Oeste; o Sr. Júlio Cesar Borges, Presidente do Conselho de Desenvolvimento do Município de Cáceres e representando, neste ato, o Senador Wellington Fagundes; Dr<sup>a</sup> Marcela Profeta, Advogada das Unidades Prisionais de Cáceres, neste ato representando o Diretor Demétrio Francisco da Silva; o 2º Tenente PM Machado Dias, representando o Comandante 6º Comando Regional de Cáceres, o Tenente Coronel Cruz; o Sr. Ivo Duarte Mareco, Promotor de Políticas Comunitárias do Município de Cáceres; o Sr. Marcos Antonio, Presidente do Lions Clube de Cáceres; a Sr<sup>a</sup> Heloísa Miura, Professora de Medicina da UNEMAT, no Campus de Cáceres; o Sr. José Elias da Silva, Presidente da Associação dos Bairros Jardim Panorama; a Sr<sup>a</sup>. Benice Oliveira, Presidente da Casa de Amizade Voluntária de Cáceres; o Sr. Alberto Freire, Presidente do Rotary de Cáceres Pantanal.

Agradecemos o apoio do Hospital Regional de Cáceres, agradecemos a presença dos moradores do município de Cáceres e região, agradecemos a presença dos servidores do Hospital Regional de Cáceres, agradecemos a presença dos servidores acadêmicos do curso de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Medicina, Enfermagem, Educação Física da UNEMAT, de uma forma geral do Campus de Cáceres da UNEMAT.

Queremos ressaltar também a Câmara...

s/ drm

0918au04.drm

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) -...Queremos ressaltar também a Câmara Municipal de Cáceres e a Câmara Municipal de Mirassol D' Oeste mudaram a data da sessão esta semana Ordinária para poder prestigiar este evento, de coração eu agradeço os vereadores por este ano de louvor, gesto de grandeza, Cáceres e Mirassol D' Oeste.

Quero aqui lamentar a presença do representante da Congregação Santa Catarina, seria muito importante a presença de um representante do Congregação Santa Catarina, ora prestaram o serviços até então, nós gostaríamos de ouvi-los o porque estão deixando administração do hospital.

Bom, feito a composição do dispositivo de autoridades, feito o registro e agradecimentos das pessoas.

Antes de passa a fala eu não vou fazer aqui nenhum pronunciamento como Presidente desta audiência, vou já passar diretamente vamos combinar aqui, Deputado Dr. Leonardo, colega Deputado que vamos ouvir os membros aqui, podemos fazer intercalado, Ronaldo, vamos ouvir primeiro o Deputado Dr. Leonardo, queremos ouvir o Secretário Wagner Simplício neste ato representando o Secretário Estadual de Saúde e aí queremos ouvir o Jeferson do Bom Samaritano, e aí podemos intercalar entre falas aqui e falas das pessoas presentes.

Só ressaltando que regimentalmente, todas as falas vão ter prazos e vão ter objetivo a direção da fala é sobre o tema saúde pública, especificamente nós vamos tratar do Hospital Regional Bom Samaritano, para não desviar aqui a discussão.

Então, passo a fala para o nobre colega Deputado Estadual, Dr. Leonardo.

O SR. DR. LEONARDO – Boa noite a todos! Uma satisfação imensa, cumprimentar o Presidente desta Audiência, nobre Deputado Professor Adriano Silva, parabeniza-lo por esta Audiência Pública aqui em nosso município, dento em vista trazer informações e discutir a saúde publica do nosso Estado de Mato Grosso, e dizer do nosso empenho, do trabalho em conjunto pela nossa querida cidade de Cáceres, e por toda região sudoeste e por todo Estado de Mato Grosso também, mas claro, sem com carinho e atenção especial para a nossa região.

Dr. Wagner Simplício, agradece-lo em representação aqui ao Secretário de Estado de Saúde Luiz Soares, gentilmente vem aqui fazer essa visita *in loco* aqui em Cáceres. Muito obrigado pela presença.

Magnífica Reitera Ana Di Renzo, muito obrigado em seu nome saudar todo corpo docente e discente da UNEMAT que aqui estão, os alunos e professores que aqui estão, com a honra temos acadêmicos...s/nns

0918au05.nns

O SR. DR. LEONARDO - ... professores que aqui estão, com a honra temos acadêmicos de medicina no seu maior número, mas existem outros acadêmicos de outras disciplinas

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

que também beneficiam, que gozam, que usam da estrutura de saúde pública no nosso Estado, no nosso hospital estratégico das referências que aqui se encontram.

Professor Domingos, nosso Presidente, muito honrado, legislador municipal, nosso Vereador, Presidente desta Câmara Municipal, queria parabenizar o trabalho da Câmara Municipal em nome do Professor Domingos e todos os vereadores que aqui se encontram. Dizer do excelente trabalho e acompanhamento que muito nos honra. Em nome do senhor, agradeço a todos os vereadores, em especial um abraço, sintam-se abraçados e honrados nesta Câmara Legislativa do Município de Cáceres que muito nos honra o trabalho que vocês prestam aos nossos municípios.

O Sr. Hebert representando toda a procuradoria, o corpo jurídico do nosso querido município de Cáceres, todos os procuradores da região que aqui estão.

Em nome do Presidente Domingos, esqueci-me de agradecer a todos os vereadores que aqui estão, o Ronaldo, Presidente da Câmara de Mirassol d'Oeste, todos os vereadores de Mirassol d'Oeste.

O Dr. Eduardo, como todos os nossos colegas médicos que aqui estão, todos os profissionais de saúde, enfermeiros, técnicos em enfermagem, nosso querido hospital regional, o Dr. Francisco Vigo que representa o escritório regional de Cáceres, os servidores de carreira do Estado que aqui estão também.

O Prefeito Ronaldo, Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde, o CISOMT, representando todos os prefeitos que aqui estão.

O Dr. Jeferson representando o Bom Samaritano, Evanilda, Secretária Municipal de Saúde, todos os servidores municipais, o Eduardo Sortica da OAB, Sr. Enio que está aqui representando os servidores desta unidade.

Após os cumprimentos particulares, deixo minha saudação e abraço a todos em particular, em especial por este momento ímpar, este momento histórico.

Precisamos recapitular brevemente que há um ano e três meses, a Associação Santa Catarina decidiu que não gerenciaria os hospitais pelo Brasil, foi uma decisão a princípio que sabemos por um direcionamento do Vaticano a qual era para se dedicar à educação e não à saúde e entregar os hospitais aos quais estão sob gerenciamento em São Paulo, em Fortaleza, no Estado do Ceará e entregariam o Hospital Regional de Cáceres.

Eu, com o Eduardo Bermudez, na época Secretário de Saúde, fomos até São Paulo, na Avenida Paulista, a mantenedora da Santa Catarina a qual solicitamos à Irmã Maria, naquele momento, que permanecesse por mais tempo visto que o Estado não tem, há muitos anos, uma política pública definida aos seus hospitais estratégicos e a sua grande maioria está em intervenção do Estado e somente duas unidades, a de Rondonópolis e a de Cáceres, eram bem avaliadas e geridas por Associação Santa Catarina em Cáceres e os Freis de São Camilo em Rondonópolis.

Elas toparam esse desafio por mais um ano permanecer aqui até o Estado buscar um novo modelo de gerenciamento. Desse um ano, a pedido do Secretário Luiz Soares, novo Secretário, permaneceu por mais três meses, mas chegou a hora de entregar o gerenciamento...

s/ drm

0918au06.drm

O SR. DR. LEONARDO -...Secretário, permaneceu por mais três meses, mas chegou a hora de entregar o gerenciamento...eu quero agradecer muito a Associação Santa Catarina,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

porque esses anos que aqui estiveram a frente, de dedicação a elas e aos freis, as duas associações são ligadas a organizações religiosas que permanecerão no Estado de Mato Grosso.

Eu particularmente eu presidi uma CPI que investigou os hospitais regionais do Estado de Mato Grosso e os repasses da saúde e mostramos, apontamos, entregamos ao Ministério Público algumas ações, que foram empedrada contra o Estado baseados na nossa CPI, que mostrou que a falta de controle, a participação, no controle de avaliação e gestão, foi fundamental para aquelas OSS não tivessem funcionado e daquele momento o Estado entreviu, entreviu em Colíder, em Alta Floresta, em Sinop e Sorriso.

A intervenção do Estado vocês aqui sabem o que aconteceram nesses hospitais, foi infelizmente foi um caos instalados naqueles hospitais e até hoje, Colíder, Alta Floresta, padece, Sorriso, que foram hospital regional modelo, hoje padece com dificuldade para se reconstruir. Isso é importante essa questão da intervenção, visto que a Associação São Camilo integrou também fizemos um novo chamamento público para Rondonópolis e naquele momento se deu deserto, nenhuma organização social desejou participar.

E chegamos no momento agora do hospital da Santa Catarina se ausentar, de ir embora, de deixar aqui depois de anos de prestação de serviço, e deixar os seus serviços e nós não encontramos qual seria o novo modelo para administrar o hospital, visto que muita dedução do sindicato SISMA, a Célia aqui representando, deixar um abraço e saudações ao SISMA. Que vem numa luta junto com conselho estadual de saúde, de longo tempo, de colocaram ação civil pública, o qual Assembleia Legislativa não levou adiante, sentou-se em cima, deixou virá a legislatura, então, ela perdeu o efeito não aceitando o modelo de gerenciamento através da OSS do Estado de Mato Grosso. Recolheram várias assinaturas na época, infelizmente numa manobra sentaram em cima e não deixaram na virada de legislatura, seguraram e perdeu seu efeito jurídico, isso que aconteceu e nós demos isso na nossa CPI.

Então, nós atendemos esse desejo do Conselho Estadual de Saúde o qual deseja que a gestão voltasse como de início ao Estado nós propusemos através do Estado que nos procurou para um debate, porque ou era propor modelo novo, mas voltando a gestão para o Estado, o controle do Estado, a cara do Estado, o timbre do estado, a cor do Estado, não que aconteceu na maioria dos outros hospitais que passaram ter a cor da OSS, a cara do OSS, e as políticas públicas quem determinava atendimento era a OSS, não mais o Estado, sem controle, o que geralmente acontecia, nós propusemos uma gestão compartilhada a qual a gestão do hospital...s/nns...

0918au07.nns

O SR. DR. LEONARDO - ... propusemos uma gestão compartilhada a qual a gestão do hospital seria o Estado de Mato Grosso, as políticas públicas de urgência e emergência do Estado de Mato Grosso, o investimento da Secretaria Estadual e o gerenciamento com uma gestão compartilhada do custeio através de uma filial com expertise e falaremos isso nas reuniões de prefeitos a qual o consórcio se propôs.

O consórcio espontaneamente propôs ao Estado que auxiliaria por um período de tempo curto até propor um modelo único para o Estado de Mato Grosso.

Faço um aparte rápido aqui, Deputado Professor Adriano. Eu defendo e continuo defendendo concurso público para a área de saúde há muitos anos que não acontece e só a saúde ficou de fora, no concurso de 2010 ficamos de fora, trabalhamos junto com o nosso Secretário para o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

concurso de saúde que acontecerá, fechamos os números, a quantidade de pessoas que chamaremos, mas, se Deus quiser, trabalhamos para o concurso de saúde pública aqui no Estado de Mato Grosso.

Defendemos a fundação de saúde pública do Estado de Mato Grosso e desde o início levamos essa mensagem que tem que vir do executivo e essa construção ainda para se fazer.

Tivemos agora um modelo novo, um modelo que ainda não foi aplicado que é a gestão compartilhada, um desafio imenso, mas com coragem e partindo do princípio que o custeio é do Estado, os servidores de carreira que hoje correspondem a uma folha orçamentária por volta de 770 mil reais continuar repassada através do Estado para os servidores e o consórcio custeará os serviços e os contratados SLT visto que a Secretaria Estadual de Saúde pediu em um acordo que o consórcio foi feito para que todos os servidores contratados dessa casa permanecessem. Os que querem ficar, permanecerão por um tempo, visto que qual é o acesso ao serviço público estadual? É concurso público e teste seletivo e isso acontecerá aqui em breve.

Em um período de tempo receberemos todos aqueles que quiserem permanecer e trabalharão, não haverá interrupção de serviços e nem mandar ninguém embora.

A Associação Santa Catarina tinha que fechar as carteiras, tinha que fazer o aviso prévio para entregar, tem que acertar, mas não há tempo hábil para o estado assumir e recontratar, mexer em tudo, não é esse o objetivo porque se não daria interrupção de serviço, pode contratar por 45 a 90 dias por momento temporário, mas depois temos que dar continuidade nos serviços.

Senhores e senhoras, o desafio é imenso, mas lembrando que é para um tempo determinado, a princípio faremos por um tempo curto, mas a Secretaria optou por 24 meses visto que ano que vem é ano eleitoral e retomará qual o modelo que gerenciará todos os hospitais regionais do Estado de Mato Grosso.

Um modelo da qual a direção, depois falarão na carta de intenção nossa, reunimos todos os prefeitos, agradeço a todos os prefeitos de coração que entenderam que administração hospitalar é diferente do consórcio...

s/ drm

0918au08.drm

O SR. DR. LEONARDO - ... prefeitos de coração que entenderam que administração hospitalar é diferente do consórcio e comprar de serviço. O Consorcio e compra de serviço complementar e consulta médica e exames que não há no município, ele tem uma expertise, a administração hospitalar é outra coisa.

Então, foi colocado na cartão de intenção que para administrar hospital tem que ser uma administradora hospitalar, que tem experiência no mínimo cinco anos comprovada e administração e comprovada administração hospitalar e todo corpo, gerente de enfermagem demais também seja, três nomes serão indicados para Secretaria Estadual de Saúde, e três nomes pelo conselho chancela final será o Secretário Estadual Luiz Soares que chancelara conto com a equipe, claro Dr. Wagner os nomes que comporão a nova direção do Hospital Regional, com conselho de prefeitos participativos que não vai deixar politicagem intervir, porque nós dissemos, a primeira coisa que nós dissemos, primeira que nós colocamos, não podemos a politizem está interferindo nas questões técnicas de saúde, tem que ter conselho de prefeitos, Secretário de Saúde sim para que acompanhem, tragam clareza e mostrem mês a mês os repasses que demostrem para os servidores, que o servidor também tenha uma cadeira efetiva neste conselho das categorias, que discuta a contabilidade do hospital, que discuta as metas, que nós possamos ampliar eficiência e gestão

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

publica, porque essa falta de transparência, esse controle de avaliação e gestão foi o que fez no passado os hospitais terem êxito, foi o que fez no passado, entrar em colapso quatro hospitais que eu falei.

Além do que existe credenciamento de serviços que precisam ser credenciados no Ministério da Saúde, além do que existe repactuações de meta, sempre para maior, para melhor, devido a particularidade da nossa região, o foco e a missão do hospital regional, hospital estratégico de urgência e emergência, tudo isso precisa ser debatido e foi colocado numa carta de intenções, o desafio é grande com certeza, nós precisamos porque o custeio, o dinheiro para pagamento do hospital vem do Estado e não vai mais só contar com Deputado Dr. Leonardo, Deputado Professor Adriano, Deputado Wancley Carvalho que não pode está mais foi convidado os demais Deputados, para cobrar o Governador o repasse, nós temos o conselho dos vinte dois prefeitos dos municípios, mas em particular, Dr. Denilson os quatorze aqui do nosso consórcio hoje são quatorze, era para ser doze são quatorze, tem mais intenção de vir para ter essa cobrança. Precisamos que o governo do Estado mantenha seu repasse em dias, o fundo que existe nós vamos permanecer no mínimo 3% e vamos falar isso durante tempo, tem que ter um fundo sim de reserva para alguns acertos necessário, o investimento em reforma, investimento em aquisições, o Estado vai ter que ter uma programação para fazer-lo, mas não haverá interrupção de serviço, nós vamos trabalhar com as mesmas metas por enquanto três meses e noventa dias para pensarmos numa meta maior, com mais eficiência, mais qualidade, estamos tendo um custeio um pouco menor devido os 770 mil retiraram daquele valor global...s/nns...

0918au09.nns

O SR. DR. LEONARDO - ... custeio um pouco menor devido os 770 mil retiraram daquele valor global e passarão diretos na conta corrente dos servidores, daqueles que são concursados do Estado.

Não vou me delongar muito, mas já delongando, deixo um abraço a todos. Discutiremos aqui no momento necessário, já puxou meu paletó (RISOS), em um momento necessário responderemos algumas perguntas, mas aproveitaremos as grandes figuras que aqui estão da nossa Secretaria Estadual de Saúde em nome da qual o Dr. Wagner cumprimentarei a todos os servidores interestadual de saúde que têm uma expertise, uma qualidade técnica elevada o que muito me agrada em nossas reuniões na nossa Secretaria e contribui para pensarmos em políticas públicas, pensarmos em um Mato Grosso diferente na saúde do Estado.

Muito obrigado Doutor e todos os servidores interestadual de saúde, estou à disposição para as demais perguntas e participar da nossa reunião. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Agradeço ao colega Deputado Estadual Dr. Leonardo. Quero também cumprimentar e agradecer a presença da Sandra, Secretária Municipal de Saúde de Mirassol d'Oeste; a Luci também, ex-vereadora que está aí e as demais companheiras de Mirassol d'Oeste.

Só para esclarecer, Audiência Pública, isso até me indagaram há pouco, “Audiência Pública discute, discute. E aí?”, não. Aqui é uma Audiência Pública da Assembleia Legislativa, uma oportunidade de debate aberto, respeitando, claro, regimentalmente os prazos e o tema, mas também queremos sair daqui, Deputado Dr. Leonardo e Wagner Simplício, com alguns apontamentos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

É muito importante neste ato demonstrar como que foi feita a discussão, como ora o Deputado Dr. Leonardo já colocou, de ontem ou anteontem chegar nessa conclusão do consórcio assumir e mais importante ainda é como será a formatação a partir de primeiro de outubro com a gestão do consórcio.

É isso que deixaremos muito claro, se tiver algum apontamento, nós, Dr. Leonardo, faremos via Assembleia Legislativa, ao Governo, ao consórcio para fazer os devidos encaminhamentos.

Dando sequência, passarei a fala agora ao Dr. Wagner Simplício, já quero agradecer a as presença neste ato representando o Secretário Estadual de Saúde Luiz Soares.

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO – Pedirei licença para falar em pé.

Gostaria de cumprimentar o Deputado Professor Adriano, o Deputado Dr. Leonardo e o Prefeito Ronaldo em nome de todas as pessoas que compõem essa mesa. Em particular, gostaria de cumprimentar os servidores de carreira, nossos colegas da Secretaria de Estado que estão presentes aqui, os servidores do Hospital Regional de Cáceres e fundamentalmente todos aqueles que estão nessa plateia, que estão nessa plenária, que discute neste momento esta Audiência Pública.

Bem, quando assumimos a Secretaria de Estado coordenado sobre a liderança do Secretário Luiz Soares, assumimos no dia 21 de março...  
s/ drm

0918au10.drm

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO -...sobre a liderança do Secretário Luiz Soares, assumimos no dia 21 de março deste ano, daqui uns dias vão fazer seis meses que nós estamos a frente da Secretaria e tão logo assumimos a Secretaria...é claro que a questão dos Hospitais Regionais era uma pauta que chamava atenção e muito, e que nós tínhamos que debruçar e apontar um caminho para sair desse imbróglio existente dos Hospitais regionais, na qual eu tenho que situa-los, para vocês terem ideia do que é e ainda era.

E do outro lado nós tenhamos também um grande problema da questão da chamada farmácia de alto custo, e por fim, o desmonte e o desmantelamento da Secretaria de Estado de Saúde fruto de doze anos de desmantelamento.

Era necessário recompor a Secretaria puxando para dentro da Secretaria os melhores nomes, os melhores quadros existentes que a Secretaria produziu, qualificou que foram no passar dos anos sendo colocado a escanteio, o objetivo nosso foi alcançado e hoje está colocado nos postos chaves da Secretaria de Estado de Saúde todos os funcionários de carreiras do SUS de Mato Grosso. E aqueles que não são funcionários de carreira do SUS de Mato Grosso são funcionários de carreira de alguma Secretaria do Estado.

Portanto, queríamos dar aquilo que a Secretaria tem de expertise que é seu quadro funcional, o seu quadro de pessoas o qual foi investido isso esses anos, era necessário fazer com que houve o empoeiramento da Secretaria, este é o rumo que nós buscamos de afirmar esse empoeiramento no sentido de que era necessário estabelecer uma política pública, uma política pública de Estado e não uma política pública de governo.

Nós temos que lembrar até extremante salutar Deputado, neste momento que passa o país, de uma profunda degradação moral, nós estarmos juntos aqui para debater de maneira republicana políticas públicas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

Então, parabenizar pelo tema da audiência, porque é fundamental no momento que nós viemos construir e discutir políticas no sentido de suas letras maiúsculas. E políticas de afirmação social e fundamental a questão da saúde.

Mas nesse quadro que recebemos, a Secretaria em profunda desorganização inclusive financeira...s/nns...

0918au11.nns

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ... nesse quadro que recebemos, a Secretaria em profunda desorganização inclusive financeira, resolvemos fazer durante a primeira semana várias e várias verificações de saldo, de necessidades financeiras de qual custeio da Secretaria. Atal ponto que hoje externamos publicamente, não é segredo de ninguém, que é necessário uma transferência do caixa do Governo do Estado para o caixa da Secretaria de Estado sessenta e cinco milhões de reais por mês para custear a saúde pública de Mato Grosso.

Isso significa os 12% da qual é obrigatório constitucionalmente, pleiteamos para o ano que vem e fizemos grande esforço junto à equipe do Governo que trabalha na LDO, agora a LOA que é a lei obrigatória da parte orçamentária para o ano que vem para garantir 14%. Menos que isso não conseguimos rodar a saúde pública de Mato Grosso.

Esse um quadro, mas já externamos aos Deputados, para outros Deputados e que debateremos na Assembleia Legislativa, manos que 14% não conseguimos rodar a saúde pública de Mato Grosso. Estamos acima daquilo que se fala, que não é teto constitucional, é um equívoco, é o piso constitucional de 12%.

Bem, na questão dos hospitais, o quadro que encontramos nos hospitais apontava um quadro do ponto de vista do direito no imbróglio, em uma ilegalidade congelada que houve, no passado, uma intervenção nos hospitais, notadamente no Hospital Metropolitano, Colíder, Alta Floresta e o de Sorriso, são os quatro hospitais regionais e o Hospital Regional de Sorriso.

Nesses hospitais tínhamos um quadro de ocupação, de intervenção que virou ocupação e essa ocupação se agravou e congelou no tempo tornando uma política permanente, usando o CNPJ das antigas OSS. O que levou à intervenção, o que levou à ocupação foi exatamente o rompimento na prática por parte das OSS, do contrato e houve uma série de infrações, digamos assim, contratuais.

Isso gerou essa intervenção e era necessário criar um caminho para sair desse processo de ocupação e construir um caminho permanente para que nós fizéssemos administração direta e, efetivamente, definisse nesse caminho qual o norte que criaremos como política pública estatal ou no sentido de Estado, não estatal, desculpe. Uma política pública de Estado que fosse uma coisa permanente e não para o momento.

Somado esses movimentos que houveram dentro da Secretaria, do processo de empoderamento, dessa relação com o conjunto dos nossos servidores, fomos atrás do que tem de qualidade dentro do SUS a nível nacional.

Procuramos o CONASS, que é o Conselho Nacional de Secretários de Estado da Saúde, na qual tem uma unidade que faz a parte de assessoria ou consultoria, às demais secretarias de estado. Solicitamos essa unidade que está à frente o ex-secretário de estado do Paraná, o Dr. René, ele faz uma consultoria com toda a sua equipe no Estado de Mato Grosso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Checamos com olhar na questão de administração, da gestão, medicamentos, hospitais, consórcio e políticas de atenção básica. Estamos com oito consultores e daremos agora um pulo para, pelo menos, 14 consultores presentes permanentemente toda semana na Secretaria de Estado para que possamos constituir um grupo de excelência para nos ajudar a construir uma política pública de maneira mais sólida e que seja no primeiro no vento de deslize sendo desmontada.

É necessário remontar essa Secretaria dotando-a naquilo que ela tem de importância, a questão da auditoria, do controle, avaliação, da sua fiscalização, da questão de sua gestão e de planejamento. A Secretaria foi toda desmontada nesses aspectos. Era necessário emponderar a Secretaria nesse rumo.

Portanto, dos hospitais, estão sob ocupação, junto com o Ministério Público já que levamos o problema para discutir com eles, inclusive o próprio Ministério Público nos colocou à disposição um procurador que tem a experiência de um hospital ocupado, levamos à Assembleia Legislativa a questão dos hospitais ocupados, ao Governador, à Procuradoria Geral do Estado e até mesmo ao Tribunal de Justiça.

Criamos um caminho de um decreto de intervenção para fazer em seis meses, 180 dias, entrar e sair desse hospital deixando já um rumo claro de qual caminho trabalharemos.

Todos os contratos desses hospitais são discutidos, jogamos todos os valores para baixo repactuamos todos os contratos dos hospitais, refizemos todos os contratos de pessoas, refazemos todos os contratos de serviços médicos, definimos junto a esses hospitais metas de alcance e redefinição do perfil dos hospitais. Todo esse caminho as nossas equipes trabalham para que tenhamos esses hospitais recolocados do ponto de vista regional.

Bem, entra Cáceres, entra também Rondonópolis, tínhamos duas OSS que tinham avaliação positiva, pelo menos na nossa avaliação da Secretaria, de gestão, de gerenciamento, para ser mais claro, era em Cáceres e em Rondonópolis.

Negociamos para que tivessem um prazo maior para ficar conosco para pudéssemos definir a política pública para os hospitais, mas, de maneira tranquila, pudéssemos fazer esse movimento de reocupação dos hospitais e apontar qual seria a solução.

Não posso esconder de vocês que a equipe atual tem uma simpatia significativa pela experiência do consórcio. Por quê? Parte dessa equipe participou com o Secretário Júlio Muller da construção dos consórcios a nível do Estado. Os consórcios de um ponto de vista de uma região administrativa, no ponto de vista da sua autonomia administrativa, que pudessem trabalhar de forma constitucional porque está presente, está previsto na Constituição, está previsto no ponto de vista de lei orgânica da saúde como uma ferramenta também de gestão.

Portanto, nada melhor do que jogar no ponto de vista de investir naquilo que é uma ferramenta de gestão pública e que tem experiências positivas no Estado no passado, também no presente e em outros Estados brasileiros.

A questão do consórcio torna-se...

s/ drm

0918au12.drm

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO -...A questão do consórcio torna-se então, uma ferramenta que nós devemos avaliar com cuidado no sentido de poder ser usado, é claro que esse

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

consórcio ele não pode ser construído, nem constituído meramente apenas por uma vontade ou por um desejo, ele tem que ser feito através de várias ferramentas modernas de gestão, de definição de metas, de definição de controle, de definição de financiamento e de forma democrática de gestão, na qual os entes que participam desse consórcio, participem de um conselho de forma paritária, sentem a mesa e discutem o seu caminho. É claro que cada consórcio vai ter a sua constituição, a sua cara, a sua formatação.

Nesse sentido o Prefeito tem feito conosco através dos prefeitos da região, varias reuniões para que nós chegássemos nesse ponto, não amanheceu de um dia para outro, é um processo que a Secretaria tem conversado, tem avançado na discussão, tem tido a contribuição da Assembleia na pessoa dos Deputados Professor Adriano, Dr. Leonardo, tem apresentado de forma apaixonado com ideia, o Prefeito Ronaldo que tem em nome dos prefeitos discutido essa questão do consórcio, então tudo tem sido feito de forma extremamente cautelosa, e apontando os desenhos que nós temos que fazer.

Rondonópolis que não houve um amadurecimento na questão do consórcio, em Rondonópolis a entidade São Camilo, nós insistimos que ela ficasse a frente, assim também como houve aqui, a frente do Hospital Regional, tanto aqui, ela colocaram por decisão do vaticano de fazer apenas o processo de gerenciamento do Hospital São Luiz em São Paulo e vão se retirar das estruturas hospitalares.

Em Rondonópolis São Camilo desistiu de ser uma gestora em função do custo colocado, São Camilo colocou que o custo colocado para ele só colocaria se fosse um termo de convênio, mesmo nós definimos favorável para quitar, mas por sinal decidiram por sair de Rondonópolis, nós estamos também pouco menos de um mês assumindo a gestão de Rondonópolis através de outro caminho.

E qual outro hospital que existe? Existe ou outro hospital que para nós merece todo um carinho especial, que é único hospital no Estado que felizmente não tem muito pai e nem mãe que o Hospital Aduino Botelho, é um hospital que estamos terminando um trabalho de investimento que será feito no Aduino Botelho, que nós queremos que algo em torno de três milhões e meio, já estamos investindo na parte administrativa quinhentos mil, devendo então, chegar num total de investimento de quatro milhões para nós restarmos aquilo que é um hospital importantíssimo para a questão da saúde mental, dos transtornos mentais da referencia hoje para sociedade que é o hospital Aduino Botelho.

Bem nesse quadro existente, aqui em Cáceres qual o caminho a ser feito pela Secretaria de estado além de estabelecer esse caminho junto com a questão do consórcio colocando que a Secretaria de estado entra nesse consórcio com coparticipante desse consórcio, ela tenha as suas responsabilidades, não só na questão dos seus servidores que aqui estão, mas também de trilhar e pavimentar um caminho, que seja um caminho de transição dentro da mais transparência possível.

Nós destacamos aqui para o hospital regional, uma equipe de transição que estará levantando todas as questões contratuais, todas as questões legais, todas as questões ligada aos contratos existente aqui para que faça um balancete de todas essas questões, contábeis, econômicas financeiras, de gestão do ponto de vista do que está ficando, de material, de medicamento, de insumos hospitalares, da questão de equipamento, da questão mobiliário, ou seja, nós vamos fazer todo um detalhe de levantamento.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Essa equipe não é uma equipe que vai fazer a linha frente, é uma equipe que cuida do bastidor do levantamento para que possamos está recebendo hospital aqui alguns dias com tudo isso publicado, com tudo isso colocado de forma extremamente transparente.

Por outro lado, nós estaremos convidando, e estamos convidando todo aquele colaborador, todo aquele funcionário que era da antiga OSS para que continue conosco, nós queremos esse funcionários continuem conosco. É evidente que é um convite, aquele que falar “eu tenho outro caminho para ser tratado” assim por diante será tratado, será respeitado. Mas o nosso desejo é que fiquem os funcionários que eram da OSS que continue conosco no consórcio, firmamos isso com o Prefeito...s/nns...

0918au13.nns

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ... que continue conosco no consórcio, firmamos isso com o Prefeito. Não é prefeito? É um caminho da mesma forma que os funcionários que são da Secretaria, que são do corpo técnico da Secretaria também permaneçam junto ao Hospital Regional, que nós não faremos uma ruptura, não é um quadro de ruptura, é um quadro de troca de gestor sem parar o carro e para isso precisa de grandes malabaristas para fazer a troca do volante sem os carros pararem. Porque sai de um, vem para outro. Que façamos isso não a quatro mãos, mas a seis, oito mãos e assim por diante.

Não estamos aqui colocando na construção a possibilidade de uma experiência, não é uma experiência. Está junto conosco essa equipe do CONASS que participa passo-a-passo de todo o caminhar e faremos esse caminhar juntos com a responsabilidade que a Secretaria de Estado tem.

Apostamos as nossas fichas aqui no sentido da viabilidade técnica, política, econômica. Faremos aqui o mesmo movimento que fazemos nos outros hospitais regionais no sentido de garantir que o fortalecimento da estrutura hospitalar, potencializar as nossas estruturas hospitalares e buscar nessas estruturas algumas marcas de expertise.

Um exemplo, hoje o Hospital Metropolitano de Várzea Grande que é um hospital que representa um dos regionais se firma como hospital de cirurgia ortopédica e de cirurgia bariátrica. É o caminho que firmamos com ele.

Os hospitais de Colíder e Alta Floresta têm uma proximidade grande e quem um perfil de sua população. Ali definiremos hospitais de cirurgia ortopédica, cirurgia geral e ginecologia obstetrícia.

Sorriso e Sinop terão esse componente com mais algumas especialidades que na região não tem. Esse mapeamento da distribuição hospitalar é uma questão que fazemos no conjunto dos nossos hospitais.

Rondonópolis tem um perfil próximo de Cáceres também, tem de a ter especialidades que são importantes dentro do mapeamento do Estado. O certo é que...

s/ drm

0918au14.drm

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO-... especialidades que são importantes dentro do mapeamento do Estado. O certo é que a Secretaria de Estado, ela tem hoje, qual mapa que nós temos, temos cinquenta hospitais dentro do Estado de Mato Grosso, cinquenta hospitais municipais, nós temos 15 consórcios, consórcios como Peixoto, Barra do Bugres, são 15 consórcios, aqui também, tem 15 consórcios distribuído pelo Estado. Então a tendência de aumentar o número de consórcio, porque essa é uma realidade que vai pelo fortalecimento das regionais, das microrregionais, das regiões e das marco regionais de saúde.

Esse é um processo de mapeamento que nós estamos inclusive na Secretaria retomando a chamada discursão da regionalização de saúde que foi a ultima feira em 2005, depois houve uma atualização, mas o ultimo debate que tomou uma grande vertente foi em 2005.

Então, é necessário discutir as nossas regionais, definindo exatamente esse aspecto de organização gerencial das chamadas microrregiões das regiões de saúde, das macrorregiões de saúde, que nós possamos estabelecer uma discussão fundamental que está ai junto, que são as redes de saúde, como organizar as redes de saúde, e qual o papel dos hospitais regionais dentro dessas redes de saúde. E ai voltaria ao hospital regional de Cáceres para dizer, quer os desafios nossos não são meramente na cidade de Cáceres, nem na região de Cáceres, o desafio nosso que nós temos aqui na frente, é na discussão de uma macrorregião, essa macrorregião é necessário realinha toda uma rede de saúde que foi desmantelada, que está algumas vezes desmotivadas pelo conjunto dos seus servidores, e que é importante nós resgatarmos o que temos de mais importante na saúde publica, a expertise dos nossos funcionários, a garantia que eles fazem o dia a dia de todos que estão aqui, são esses que fazem, que levam ao final das politicas públicas aquilo que merece e precisa da nossa população, do atendimento, do acolhimento, o processo de interromper a história da doença, de garantir com que seja feito dentro da humanização, de um serviço de qualidade, é esse que nós queremos construir, o sonho de um SUS melhor, e cada melhor, que passa necessariamente pelo fortalecimento das nossas estrutura hospitalares no Estado de Mato Grosso, e passa fundamentalmente para nós pelo fortalecimento do hospital regional de Cáceres.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Agradecer a fala inicial de Wagner Simplício. Dando sequencia então, vamos ouvir o Prefeito de Quatro Marcos, Ronaldo, representando o consórcio, queremos ouvir o Gerson que é diretor do Hospital Bom Samaritano, a reitera Ana Maria Di Renzo, e ai vamos intercalar aqui com plateia que já se inscreveram.

Então, começar a fazer, o dialogo com vocês. Ok. Dando sequencia passo a palavra ao Ronaldo.

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - Boa noite a todos! Gostaria de cumprimentar inicialmente o Presidente desta Audiência Pública, Deputado Professor Adriano, e ao mesmo tempo estender os cumprimentos também ao Deputado Dr. Leonardo, representante da Assembleia Legislativa, que neste momento são Deputados aqui do Município de Cáceres e toda nossa região, estão levando a discussão propiciando este momento de tantas dúvidas e algumas indagações para que possamos sana-las e retirar todas elas de forma transparente, de forma coesa, e que todos possam sair daqui com todas as informações apresentadas.

Gostaria de cumprimentar também toda a mesa, na pessoa do Wagner Simplício, representando o Governo do Estado e também o Secretaria de Estado de Saúde.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

E dizer da importância deste momento, nesta mesa representando por diversos instituições, escritório regionais de saúde na pessoa do Francisco Vego, as empresas, pessoas jurídicas na classe medica aqui representando pelo Dr. Eduardo, Ministério Público, Câmara de Vereadores, Magnifica Reitora, nossa amiga Ana Di Renzo, reitora da universidade do Estado de Mato Grosso, aqui também o representante do hospital Bom Samaritano, a nossa companheira Secretária de Saúde representando todos o Secretário de Saúde da nossa região aqui de Cáceres. A Ordem dos Advogados do Brasil também presente neste momento e os servidores aqui representados pelo Sr. Aluizio, se eu não estiver enganado.

Gostaria de cumprimentar todos os prefeitos da nossa região, Prefeita Maria Inês, Prefeito Edivaldo, vice Presidente do Consorcio, Prefeito de Jauru Pedro Corréa, também o Prefeito de Curvelândia Sidney, a vice – Prefeita Eliene, representando aqui o Prefeito Frances, de forma especial, também todos os vereadores...s/nns...

0918au15.nns

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - ... de forma especial, também todos os vereadores, todos os servidores públicos, em especial aqueles aqui instalados no Hospital Regional de Cáceres prestando o seu trabalho cotidianamente. Assim como também os servidores contratados pela organização Santa Catarina de forma que todos estão envolvidos no mesmo projeto.

Gostaria de cumprimentar também os estudantes de medicina, todos os órgãos aqui instalados, também o consórcio intermunicipal de saúde na pessoa do Marco Aurélio, que é o Secretário Executivo aqui presente.

Dizer a todos da importância como aqui relatado por oradores que me precederam, da importância desse momento de ficar bem esclarecido que o consórcio intermunicipal de saúde da região Oeste do Estado de Mato Grosso que já tem vinte anos, completa este ano vinte anos de trabalho prestado na nossa região no que se refere às especialidades médicas, consultas, pequenas cirurgias, exames, enfim, todas as ações necessárias que complementam a saúde pública que é gerenciada pelos próprios municípios.

Dizer que este consórcio é integrado por 14 municípios da nossa região, é referência no Estado de Mato Grosso como exemplo de administração pública no que refere às especialidades.

Dizer também que estamos prestes a assumir um novo desafio e dizer que esse novo desafio só foi possível através de uma decisão corajosa dos prefeitos integrantes do consórcio intermunicipal de saúde de forma que caso o consórcio não se pré-dispusesse a entrar neste gerenciamento compartilhado, estaríamos, como em outras regiões que estão indefinidas as situações hospitais regionais como aqui foi dito pelo Wagner.

Também já foi dito que nós não entramos nesse projeto da noite para o dia, estamos praticamente há quase quatro meses trabalhando nesse projeto. E dizer que tomamos todos os cuidados possíveis, a minuta foi totalmente passada a limpo, olhada com toda a expertise necessária para que toda a segurança pudesse ser feita de forma que...

s/ drm

0918au16.drm

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS -... necessária para que toda a segurança pudesse ser feita de forma que tanto concedente quanto convenie-te pudesse sentar diariamente na mesma mesa, pautar as principais dificuldades e chegar numa minuta consensual.

Após concensuar então, todas as obrigatoriedades da Secretaria de Estado de Saúde, como também do consórcio intermunicipal de saúde, foi possível então, fazer assinatura do convênio. É claro que essa assinatura ela foi então, pré-estabelecida por uma relação de confiança entre as duas partes, e principalmente pelo respaldo que nós podemos perceber durante a minuta desse convênio quando ela estava sendo construída. E nós acreditamos que tudo o que foi pré-estabelecido e acordado deverá ser cumprido rigorosamente para que o projeto tenha êxito.

Então, essa é uma recomendação que nós solicitamos desde início, por isso sentamos várias vezes com Secretário de Estado de Saúde, com sua equipe, com Governador do Estado, com Assembleia Legislativa na pessoa do Deputado Dr. Leonardo, com toda equipe técnica da Secretaria de Estado de Saúde, com os prefeitos integrantes do consorcio, equipe técnica também do consórcio e nós sentimos então a solides para que esse convenio pudesse ser então assinado.

É claro que nós precisaremos da participação de todos uma vez como também já foi dito aqui na mesa, está saindo por vontade própria uma instituição que ao longo de três anos pode demonstrar a sua capacidade técnica para prestar um serviço de grande relevância, tanto é verdade que nós avalizamos essa capacidade técnica que tomamos a decisão então se houve êxito por parte da instituição que ora presta serviço nesta instituição se deve grande parte aos servidores que aqui presta o serviço.

Por isso, asseguramos a permanência dos duzentos e cinquenta sete servidores efetivos do Estado de Mato Grosso na área da saúde publica e também aproximadamente pouco mais de quatrocentos servidores contratados pela Associação Santa Catarina que fizemos questão...s/nns...

0918au17.nns

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - ... contratados pela Associação Santa Catarina que fizemos questão e ainda fazemos questão de que todos ou a maioria desses servidores continuam prestando serviços de grande relevância ao consórcio intermunicipal de saúde prestando serviços aos 400 mil habitantes que dependem desta instituição, são 22 município que compõem o grupo de municípios que são referenciados nesta unidade hospitalar, mais dois municípios bolivianos.

A responsabilidade é muito grande e precisamos contar com o apoio de todos vocês, acreditamos nesse projeto, temos plena convicção de que trabalharemos, como sempre fizemos na vida pública em que já estou há mais de dez anos de forma transparente, de forma que atenda as expectativas e, ao mesmo tempo, que demos o melhor de nós em contribuição de ações públicas na área da média e alta complexidade.

Não precisem ter receio da nossa responsabilidade de formar um equipe totalmente apolítica, de forma que seja paltada totalmente na competência técnica e que dê o respaldo necessário à sociedade atendida por esta instituição.

Contaremos com o apoio de todos, teremos uma força política sim para cobrar o que foi acordado, serão agora 22 prefeitos que estarão diuturnamente, juntamente com os órgãos

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

integrantes dessa parceria, trabalhando em conjunto para que as ações aconteçam da melhor forma possível.

Temos plena confiança nisso, contamos com a participação de todos e se Deus nos guiar, faremos um grande trabalho, continuaremos com esse grande trabalho no Hospital Regional de Cáceres. Tenham plena certeza disso.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Agradeço a fala do Prefeito de Quatro Marcos e Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde.

Dando sequência, passemos agora ao Diretor do Hospital Bom Samaritano, o Dr. Jeferson Santos.

O SR. JEFERSON ARGULHO SANTOS – Nobre Deputado Professor Adriano, que neste ato preside esta mesa...

s/ drm

0918au18.drm

O SR. JEFERSON ARGULHO SANTOS –...Nobre Deputado Professor Adriano, que neste ato preside esta mesa, nobre Deputado Dr. Leonardo, que digno representante da Assembleia Legislativa, Dr<sup>a</sup> Ana Di Renzo, Magnífica reitora da UNEMAT, peço permissão para saudar as demais autoridades, senhores e senhoras.

Como representante do Hospital Bom Samaritano, nós gostaríamos de trazer, primeiro uma breve história desde pequeno grande hospital. Eu não sei, acho que a maioria do povo cacerense conhece a história do Hospital Bom Samaritano, mas é bom sempre lembrar a história passada, deste hospital.

O Hospital Bom Samaritano ele surgiu pela necessidade de inicialmente pegar os pacientes que aqui chegam, aqui aportavam na cidade de Cáceres, vindo de Rondônia e da região de modo geral para extremamente debilitado para que tomar um novo vigor e daqui prosseguir para os hospitais em Campo Grande, seja ele o Hospital Adventista do Pênfigo, Hospital chamado São Julião, ali em Campo Grande.

Esse pessoal ficava aqui e foi se avolumando, então, surgiu a ideia de se fundar um pequeno hospital para então, atender os pacientes portadores de hanseníase e fogo selvagem. De lá para cá esse hospital tem a sua brilhante trajetória, os freis então nessa época, fundadores do hospital começaram a manter hospital através de uma organização chamada **Nemissa** da Holanda, esses abnegados cidadãos holandeses mensalmente mandavam a verba para manutenção do Hospital Bom Samaritano.

E assim o hospital veio atendendo, a contento, as necessidades do povo cacerense e toda região.

No decorrer desses anos, o hospital atendia sempre com desprendimento porque é 100%...s/nns

0918au19.nns



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. JEFERSON ARGULHO SANTOS - ... no decorrer desses anos, o hospital atendia sempre com desprendimento porque é 100% filantrópico, não tem outra renda a não ser essa ajuda do Governo e toda população de Cáceres e região.

Passaram os anos, o Brasil, um país emergente e a Holanda vendo isso, a Fundação Memisa resolve não mais ajudar o Hospital Bom Samaritano porque eles viam que o Brasil já era um país emergente e teria condições de manter o hospital. Retirou, recolheu a mão e estendeu a mão à Etiópia porque ali a fome grassava.

Eu acho extremamente louvável essa atitude porque, graças a Deus, o Brasil apesar dos percalços porque passamos, não passa fome a nível da Etiópia e para lá foram esses fundos que vinham.

Começou a derrocada financeira do Hospital Bom Samaritano, os freis vendo essa situação e vendo que não tinham condições deles somente assumirem a direção desse hospital, resolvem convocar a sociedade organizada de Cáceres, tais como: a Maçonaria, Lions Clube, Rotary Clube e as igrejas tanto evangélicas, quanto católicas para gerir esse hospital.

Lembro-me que fui designado pela Maçonaria para abraçar o Hospital Bom Samaritano e na época houve uma eleição e fomos eleitos tesoureiros desse hospital e o Alencar, nosso Vereador, foi eleito Presidente da instituição.

E que situação pegamos o hospital que já tinha uma dívida de, mais ou menos, 300 mil reais e quando assumimos esse hospital tomamos medidas drásticas, enxugamos a máquina administrativa do hospital, convocando todos os funcionários porque como o hospital recebia um bom dinheiro, os técnicos de enfermagem, por exemplo, recebiam uma base de 40%...

s/ drm

0918au20.drm

O SR. JEFERSON ARGULHO SANTOS -...os técnicos de enfermagem, por exemplo, recebiam uma base de 40% acima dos técnicos de enfermagem do Hospital São Luiz e nós tivemos que enxugar isso, nós vimos isso. Então, chamamos todos os profissionais concordaram, que isso foi legalmente feito através de sindicato, através do Ministério de Trabalho aqui da Delegacia e nós então, nesta parte conseguimos diminuir o custo da nossa folha de pagamento.

Sei que logo depois fizemos o famoso festival de prêmio do hospital Bom Samaritano, todos os cidadãos cacerense colaboram, toda região oeste de Mato Grosso cooperam nesse sentido, a Secretaria de Saúde tem cooperado conosco, os prefeitos tem cooperados conosco, os prefeitos tem cooperados conosco, nessa programação, nesse festival.

Então, essa é a uma maneira que nós temos conseguido manter o nosso hospital. Haja vista que a verba que recebemos do governo é cinquenta três mil reais por mês, cinquenta três mil reais, quarenta mil é a nossa folha de pagamento, temos treze mil para comprar os medicamentos, para alimentar os nossos pacientes, para combustível, enfim, para manutenção deste hospital.

E que ajuda realmente é esse festival de prêmios que nós não caímos na situação que estamos hoje, porque tínhamos um pouco desse respaldo, tínhamos um pouquinho de lastro, então, caímos. Agora acabou tudo, estamos nessa situação o hospital com as portas fechadas, não totalmente porque não declaramos fechado o hospital, mas simplesmente não estamos recebendo os pacientes, por quê? Por causa de medicamento, não temos medicamento, não temos condições de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

comprar a medicação necessária para tratarmos esses pacientes carentes dentro de Cáceres, porque 90% dos nossos pacientes são pessoas carentes, carentes de recursos, que ali adentram.

Então, resolvemos não mais receber pacientes até que consigamos, a Prefeitura já abriu uma porta para nós por meio da Secretaria de Saúde...s/nns

0918au21.nns

O SR. JEFERSON ARGULHO SANTOS - ... até que consigamos, a Prefeitura já abriu uma porta para nós por meio da Secretaria de Saúde, do Prefeito e parece que abriu túnel e parece que nos fornecerá, mais uma vez, porque já forneceu ano passado, agora, mais uma vez, está de portas abertas para nos oferecer essa medicação.

Se assim o fizer, voltaremos as nossas atividades ainda que sem recurso porque os funcionários em reunião entendem a situação do hospital e abraçam esse hospital com muito carinho. Não temos ameaças de greves, não temos ameaças de levar aos outros poderes a questão do hospital, mas estão galhardamente enfrentando conosco essa situação.

Nosso fechamento é tão somente por causa de medicação, na questão de alimentação não temos problema porque o povo cacerense tem chegado junto a tempo e à fora de tempo estão ali conosco.

Haja vista que de vez em quando recebemos; “Está precisando de carne?”, “Está precisando de arroz, de feijão?”, “Ah, estamos”, daí a pouquinho, dez, quinze, vinte minutos chega para nós. Isso é o amor do povo cacerense para conosco.

É nessa situação, nos outros municípios não porque estão mais distantes, mas o povo cacerense de um modo geral está mais perto e tem estendido a mão para o hospital. Esta é parte da alimentação e fornecemos aos nossos pacientes uma média de quatro refeições ao dia.

E perguntar. Por que não enxuga a máquina administrativa? Porque não tem mais como enxugar. COREM exige que o hospital tenha aquele número de enfermeiros e de técnicos em enfermagem. A nutricionista, o Conselho de Nutrição exige que tenhamos nutricionista. O Conselho de Medicina exige que tenhamos o diretor técnico ali dentro, o diretor clínico. Não temos mais como enxugar, ali já está enxuto.

A administração do hospital quando ali chegamos, começamos também a questão da verba com parcimônia, chegamos na austeridade, na minha austeridade castrense, sou militar, cheguei e proibi que qualquer gaveta tivesse alguma importância em dinheiro, tínhamos só quinhentos reais no cofre para as emergências, se faltar um gás, tem ali, vá comprar, mas todo o dinheiro está em banco, em conta, regimentalmente legalizada...

s/ drm

0918au22.drm

O SR. JEFERSON ARGULHO SANTOS -... tem ali, vá comprar, mas todo o dinheiro está em banco, em conta, regimentalmente legalizada, tudo certinho. Todo cheque assinado pelo Presidente e pelo tesoureiro, todo cheque é com cópia e tudo gerido por um escritório contábil que também em seu altruísmo em querer servir Cáceres nos dá uma parcela do seu trabalho gratuitamente.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Então, temos ali, nesse escritório de contabilidade aberto a qualquer membro, qualquer pessoa pode chegar no escritório IMCOESTE chegar ali, é IMCOESTE? Chegar ali para ver os livros do Bom Samaritano, que estão abertos.

Então, estamos ali disposição. E gostaríamos de convidar a todos vocês que visitem hospital, visitem o nosso hospital, ali nós procuramos realmente manter de maneira digna, de maneira satisfatória a toda população.

Hanseníase, está a portas, sociedade cacerense, pessoa da sociedade tem procurado hospital e ali detectado hanseníase dentro da cidade, não está erradicado, precisamos desse hospital, porque é utopia, nós queremos tratar pessoas carente, de baixa renda lá na roça, ele vem recebe toda medicação para um mês, toma essa medicação talvez e não volta mais, quando volta está agravado o seu problema, vocês sabem que a resistência começa aumentar.

Então, estamos aí, atrasados com repasse do governo, por falta de documento que não vem o caso nós estamos aí falando, mas está atrasado, temos seis meses de repasse atrasados, estamos fechando três meses de atrasos para com os nossos funcionários, mas estamos de cabeça erguida, esperamos que povo cacerense e toda região oeste de Mato Grosso, chegue junto, porque esse hospital tem atendido o Estado de Rondônia, tem atendido Mato Grosso, inclusive temos paciente que vem de Sinop para cá e o nosso país coirmão a Bolívia.

Então, têm pacientes que vêm, se vocês olharem o hospital...s/nns...

0918au23.nns

O SR. JEFERSON ARGULHO SANTOS - ... a Bolívia.

Têm pacientes que vêm, se vocês olharem o hospital quando funciona, constantemente está cheio, a nossa contratualização tem ultrapassado em 50, 60% o que é acordado com a contratualização. É este o quadro do Hospital Bom Samaritano.

Agradeço à população cacerense, agradeço a todos aqueles que têm estendido a mão para atender ao Hospital Bom Samaritano.

Sábado passado tivemos um evento organizado ali, um almoço e vimos o carinho do povo, deu uma atrasada como tudo que acontece, ninguém reclamou, todo mundo entendeu a situação do Hospital Bom Samaritano estava ali conosco.

Quero agradecer de coração a todos vocês porque têm entendido realmente a necessidade desse pequeno grande hospital.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigado ao Diretor do Hospital Bom Samaritano, o Sr. Jeferson.

Quero dizer que acompanho junto ao Jeferson e o Ronaldo e até quarta-feira teremos a certidão negativa. Não é Ronaldo? Quarta-feira. Já está conversado com o Wagner Simplicio que até quinta assina o novo convênio com o Hospital Regional e peço que no ato da assinatura faça o repasse de todos os meses que estão atrasados. (PALMAS)

Diante disso, Dr. Leonardo, Jeferson, regularizamos definitivamente o Hospital Bom Samaritano.

Quero fazer um apelo, Prefeito Ronaldo, avalie com carinho a possibilidade de nesse complexo que discutem com a SES nesse contrato, a possibilidade de trazer o Bom Samaritano para dentro desse contrato. O Hospital Bom Samaritano tem 32 leitos e apenas 16 são

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

usados. Temos condições além de fazer o que já é feito hoje, utilizar lá para outras frentes do Hospital Regional.

Faço um apelo ao Sr. Wagner Simplicio representando a Secretaria Estadual de Saúde, ao Presidente do Consórcio que analisem com carinho essa possibilidade, tragam o Bom Samaritano para essa discussão.

Bom, passarei a palavra a Sr<sup>a</sup> Ana di Renzo, Reitora da UNEMAT ena sequência intercalaremos e cada um terá três minutos regimentalmente para falar e darmos dinâmica pelo adiantar da hora. Ok? Obrigado.

A SR<sup>a</sup> ANA MARIA DI RENZO – Obrigada Deputado Professor Adriano.

Boa noite a todos, procurarei ser bastante breve porque acho que têm muito de nós da plateia querendo falar, mas peço licença para cumprimentar esta mesa, tenho...

s/ drm

0918au24.drm

A SR<sup>a</sup> ANA MARIA DI RENZO –... mas peço licença para cumprimentar esta mesa, tenho um carinho imenso por está ao lado do Deputado Professor Adriano que neste momento tem a função Deputado, mas também já participou como reitor da universidade é funcionário nosso da universidade, parabeniza-lo por este ato também ao Deputado Dr. Leonardo, que muito tem contribuído é um prazer andar ao seu lado e pela contribuições que Vossa Excelência já teve conosco.

Quero cumprimentar o Wagner, a toda equipe da SES parabeniza-lo pela coragem e pela ousadia de sua fala, sua clareza, ao Prefeito Ronaldo, meu amigo também, na sua pessoa quero cumprimentar todos os vereadores, prefeitos aqui presente.

Quero saudar na pessoa do Dr. Eduardo, todos os médicos, enfermeiros, funcionários dos hospitais para nós sermos mais breve, mas agradecer a todos por este ato, a professora Vera Maquêa, que é pró- Reitora de graduação, na pessoa dela cumprimentar todos os pró-reitor presente.

Cumprimentar a professora Eloisa e na pessoa dela que coordena esse curso de medicina, todos os curso, quero cumprimentar na pessoa da Larissa, nossa acadêmica, todos os acadêmicos da medicina da UNEMAT aqui presente, mas também extensivo a todos os nossos demais acadêmicos.

Quero também saudar na pessoa da professora Ana Lenir, todos os cidadã e cidadão aqui presente, e quero ser bastante breve.

Quero dizer a todos, eu falo aqui em nome da UNEMAT, e quero dizer a todos os senhores que alguns momentos nós fomos tratados de loucos, especialmente o Adriano, quando nós pensamos na criação do curso de medicina.

Eu acho que o relato de toda essa mesa diz a necessidade para formação de médicos. E se por um lado estamos lutando este momento pela gestão do hospital, por outro lado a universidade tem o papel Sine qua non de forma aqueles que vão trabalhar em prol da saúde como nós falávamos na nossa reunião, não só regionalmente, não só loucamente, mas de um país como todo.

Então, quero dizer da minha gratidão de ouvir nesta mesa, e o Deputado Dr. Leonardo falou muito isso, em carreira, em concurso e na fala do Wagner, também dizer que nós passamos no momento que nós estamos reconstruindo, a sensação que nós temos quando olhamos o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

semblantes das pessoas é que nós estamos meio que vivendo furação que lá nos Estados Unidos quebrou toda uma estrutura física, mas a nossa ela está quebrada no nível da esperança.

Então, acreditar Ronaldo neste momento é condição para tudo, eu acho que nós estamos trazemos para o nosso colo...s/nns...

0918au25.nns

A SR<sup>a</sup> ANA MARIA DI RENZO – ... neste momento ter condição para tudo, acho que trazemos para o nosso colo, para os gestores de Mato Grosso a condição de e dizer; “Nós vamos salvar, nós vamos tentar fazer com nossos esforços a gestão do hospital”.

Também quero agradecer a gestão da OSS Santa Catarina que também nos abrigou, até certo ponto ao curso de medicina, todas as nossas necessidades que a Professora Vera tenha conversado, mas também chegou a nossa hora.

Por outro lado temos que aparecer nesse cenário e quero dizer que o curso de medicina não pode ser visto como um intruso. Queria muito pedir aqui a todos os senhores e confio muito em você, acredito no seu trabalho, quero dedicar a você toda a nossa capacidade em ajuda-lo não só com os alunos de medicina e professores que estão agregando valor também.

Por um lado chegamos e temos ocupado os espaços que para alguns é despesa, mas para a maioria é um grande investimento porque nossos alunos colaboram com todo trabalho feito no interior do hospital.

Acho que para a nossa região, para nossa história de brasileiros que têm que teimar para existir, ter um curso de medicina, cuidar da saúde no interior do interior do Brasil tem que ser usado.

Queria parabenizar a coragem dos nossos alunos que hoje pela manhã dizia a eles; “Vocês não serão apenas médicos, vocês, provavelmente, serão gestores da saúde”.

Quero agradecer muito e pedir para você, Ronaldo, que comandará, que tenha em nós, nos nossos alunos e protocolaremos um documento pedindo a concepção que o consórcio terá da nossa participação com o internato, com o estágio, não só da medicina, mas de toda a área da saúde. Como trabalharemos em conjunto? E não é só, Ronaldo, dizer assim; “Estamos chegando e querendo fazer o nosso internato”, mas, “Em que mais podemos contribuir?”, porque, às vezes, também na gestão temos outros profissionais que podem ajudar de outras áreas, Deputado Dr. Leonardo.

A Universidade está aqui para dizer aos senhores que tudo que precisamos neste momento é acreditar, se achamos que acabou, pegamos nossa mala e vamos embora. Acho que o momento brasileiro é um momento para...

s/ drm

0918au26.drm

A SR<sup>a</sup> ANA MARIA DI RENZO-... Acho que o momento brasileiro é um momento para aqueles que acreditam, para aqueles que gostam de teimar, eu prefiro lutar até o fim, teimar até o fim, mas dizer eu teimei, eu fui lá.

Então, quero dizer aqui que nós vamos teimar Wagner, continue conosco, conte conosco, a Vera está lá assinando um convênio com a SES para de fato o Hospital Regional ser visto

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

como Hospital escola, e trabalhar todos os benefícios que ele pode e já traz para essa população, eu acho que a sociedade toda ganha com essa conquista.

Então, quero protocolar para o Wagner que aqui representa o Secretário Luiz Soares, esse pedido, vamos sentar junto, nós estamos pedindo inclusive para termos uma participação melhor na gestão desse espaço, para nós também não chegar como aqueles que estão chegando para fazer internato, mas aqueles que querem construir esse espaço.

Então está aqui Wagner, eu vou ser bastante objetiva, quero protocolar também para o Ronaldo, esse mesmo pedido Ronaldo, entregar para Deputado professor Adriano, e para o Deputado Dr. Leonardo que são os quatro gestores que estarão fazendo essa transição para nós.

Quero também saudar muitíssima a fala do Dr. Jeferson, quanto me comove a sua fala porque ela é transparente, ela significa o que é saúde no Brasil, nós temos que fazer tantos movimentos para termos uma condição como essa que o senhor descreve.

Então, eu vou depois continuar conversando com todos os senhores, mas quero em nome do curso de medicina especialmente neste momento dizer, nós estamos aqui para somar, para fazer um belo trabalho no curso, eu acho que a nossa ousadia quando hoje pela manhã nos reunia, nós ainda não temos todos os laboratórios que nós sonhávamos ter, mas um dia essa equipe que está, esses primeiros formandos vão deixar uma grande história escrita, porque essa história da UNEMAT daqui a pouco faz quarenta anos é de começar sem nada ao poucos acreditando chegar na onde estamos chegando.

Então, meu muito obrigado a todos os alunos do curso que aqui estão, obrigado muitíssimo ao médico, mas também professor aqui o Dr. Eduardo com papel importantíssimo nessa construção para juntos nós pensarmos como é que nós podemos ajudar a saúde da nossa região, do nosso país e agigantando, sendo uma grande oportunidade de mostrar que nós sabemos sim fazer gestão dos hospitais que estão pertos de nós.

Então, muito obrigado, estou a disposição de todos os senhores (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigada, reitora professora Ana Maria Di Renzo, ...s/nns...

0918au27.nns

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigada Reitora e Professora Ana Maria di Renzo, só para dizer que em 2012, 2013, eu como reitor na UNEMAT, a Ana Maria como Pró-reitora de ensino e graduação e todos os colegas professores e servidores técnicos administrativos discutimos e aprovamos em conselho o curso de medicina. Naquela oportunidade fui muito criticado, chamado de irresponsável, carreguei essa cruz por alguns anos e ainda carrego, mas tenho certeza, Ana, de uma forma muito absoluta que acertamos e o futuro, o tempo dirá.

Quero agora intercalar e, por ordem de inscrição pedimos que cada use a fala no tempo regimental de três minutos, perguntando, questionando para darmos uma dinâmica e aproveitarmos o máximo possível aqui a nossa Audiência pública.

Por ordem de inscrição, primeiro inscrito, Dr. Walter Tapias Tetilla, médico ortopedista.

O SR. WALTER TAPIAS TETILLA – Darei um testemunho das gestões que tiveram porque estou aqui desde 2003. Brincava com o Dr. Leonardo que formou-se em 2005, falei

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

que já estava aqui no hospital. Dr. Leonardo veio para cá, trabalhou conosco, foi meu colega, daqui foi para lá para nos representar.

Preocupa-me um pouco que eu presenciei aqui de 2003 a 2011 a gerência do consórcio e vejo que o consórcio sozinho passa por dificuldades para gerenciar esse hospital.

De 2011 para cá que teve essa outra gestão, essa gestão funcionou, tanto é claro com alguns percalços, tanto é que o Estado quis que ela ficasse e ela saiu.

Eu trabalho no Hospital Metropolitano, trabalho aqui e uma vez por final de semana por mês vou a Rondonópolis, então conheço bem, já fui a Colíder, conheço bem as estruturas desses hospitais e posso dizer o seguinte, que nós devemos sentir orgulho do Hospital Regional de Cáceres porque não temos um hospital com a estrutura que temos aqui. Falo lá em Cuiabá; “Eu trabalho em Cáceres com gosto, com prazer porque lá peço uma tomografia e sai em vinte minutos, uma ressonância magnética pega a ambulância, vai lá no Hospital São Luiz e tira tudo pelo SUS”, eu tenho um prazer em trabalhar aqui.

Tem coisas que para mim não fecham porque você tem um X de recurso para o hospital que era...

s/ drm

0918au28.drm

O SR. WALTER TAPIAS TETILLA —...você tem um x de recurso para o hospital que era da OSS Santa Catarina, a OSS está saindo, eu tenho informações que o consórcio está recebendo x menos 15% e como é que nós vamos administrar isso, eu vejo que eu não gostaria muito de esta...não estou aqui para contestar estou aqui para discutir porque a equação não fecha muito bem, a saúde pública ela é feita com recursos, recursos não é migalhas que cai da mesa não, recursos valorosos, recursos importantes.

Então, o consórcio ele veio, na época do consórcio olha este hospital ficava trinta, sessenta dias com pacientes nos corredores e coisa tal, e as vezes ficamos três, quatro meses sem receber, quando nós entrávamos em greve o Presidente do consórcio dava graças a Deus que nós estávamos ajudando a ele obter recursos porque o Estado demorava um pouco para nós passar.

Então, Ronaldo, eu não gostaria muita de esta na tua pele, e você vai precisar muito dessas três pessoas que estão ao seu lado, olha bem para eles, aumenta e fortaleça os vínculos que você tem com eles, Wagner Simplício trabalhou comigo em 85 quando eu fui diretor do pólo regional da saúde, ele é um importante quadro do Estado, é cria do Julio Muller, sabe tudo de saúde pública, mas nós vamos precisar do Wagner, porque muitas das vezes vocês estão aí trocando figurinha neste momento, mas vai ter situações que vocês dois a representação política baseado nos interesses nossas aqui voltar em conflito com ele.

Eu já tive essa experiência aqui de um Deputado Federal, uma vez bateu na mesa do auditório ali entregou a chave para o Secretário Estadual de Saúde, em que pese ele ser da base do Governo, porque os interesses nossos aqui eram outros.

Então, quando falo Wagner Simplício, é o Estado, nós vamos precisar da representação política e vamos precisar do Estado aqui, senão podemos naufragar.

O Ronaldo ele ainda tem agravante ele está pegando um bonde andando onde estava funcionando a coisa estava funcionando bem. E agora será que vai continuar funcionando? Todos nós queremos que funcione, mas nós temos que pensar muito bem porque para funcionar tem que realmente fazer um quadro radiográfico direitinho.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Esses dias agora, eu perguntei para diretor aqui, o que você acha que deu certo Cáceres? Porque eu sou amigos de todos os médicos, as equipes...s/nns

0918au29.nns

O SR. WALTER TAPIAS TETILLA – ... agora perguntei ao diretor aqui; “O que você acha que deu certo em Cáceres?”, ele falou; “Olha, porque eu sou amigo de todos os médicos, as equipes, eu tenho um comprometimento com todos, eu ligava três horas da manhã e o médico me atendia”, isso é interessante porque lá no Metropolitano eu pouco tenho acesso ao diretor, nem me conhece direito.

Eu sei que vocês são pessoas inteligentes que não querem, às vezes, desmontar equipes que funcionam direitinho.

Às vezes vejo o seguinte, a fama do funcionário público é a fama de que é um cara que não gosta de trabalhar. Gente, eu entro no centro cirúrgico sete horas da manhã, sendo que só vê funcionário de lá, eles trabalham diuturnamente de sol, de manhã até a noite que nem uns doidos atendendo. Fratura exposta que chega, daqui a pouco limpa tudo, “Olha, chegaram mais três”, isso aqui é que nem enxuga gelo.

Agora a pouco, “Olha, não tem cirurgia”, “Não tem?”, chegaram quatro expostas agora à tarde de Araputanga, não sei o que e coisa e tal. A área de atuação e os benefícios sociais que este hospital dá à população é de ficarmos orgulhosos porque não temos hospital no Estado público que funcione como este daqui.

Eu, esses dias, estive em Rondonópolis, a mesma coisa, esse hospital é muito melhor que o hospital de Rondonópolis, temos o sistema UNV, lá não tem, temos uma série de coisa aqui que lá não tem, mas lá funciona bem também, funciona redondo.

O que eu vejo é que essa equação não casa direito. Não sei como vocês farão para que isso continue em um padrão de atendimento, um nível de atendimento que não caia.

Só um detalhe que eu queria. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigado ao médico Walter Tetilla.

Faremos em bloco em três para acelerarmos e depois responder.

Na sequência, agora, o Prefeito Pedro Ferreira, Prefeito Municipal de Jauru e Vice-presidente do Consórcio.

O SR. PEDRO FERREIRA – Em primeiro lugar, quero saudar o Presidente desta Audiência Pública, Deputado Professor Adriano, Deputado Dr. Leonardo. Em nome do Ronaldo, cumprimentar todos os componentes da mesa e os prefeitos também.

O que o Dr. Tetilla falou aqui é o mesmo que eu peço como prefeito. Neste momento, serei bem honesto, sou Vice-presidente do Consórcio, tenho discutido muito isso, nosso consórcio é um dos melhores de Mato Grosso e do Brasil, somos referência.

Estamos com o maior medo, eu que sou da base do Governo, de assumir essa responsabilidade e não dar conta de pagar porque infelizmente o Estado não tem pagado...

s/ drm

0918au30.drm

O SR. PEDRO FERREIRA –... responsabilidade e não dar conta de pagar porque infelizmente o Estado não tem pagado, é muito triste falar isso, mas é a realidade do Estado. Estou



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

aqui como companheiro do Pedro Taques, se fosse adversário eu estaria como adversário, mas sou companheiro do Governo, ele sabe disso.

Então, eu falei hoje pela manhã, do jeito que está o contrato, nós prefeitos não vamos aceitar da forma que está o contrato, são vários prefeitos aqui, nós já decidimos junto, mesmo Ronaldo que ele é bom Presidente ele não tem condições de andar sozinho, mas nós vamos renunciar o contrato, se não mudar uma cláusula que tem lá no contrato, Dr. Tetila, nós vamos abandonar, nós não vamos nem entrar, tem uma cláusula que fala do financeiro, tem que ser aprovado pela SEFAZ, para depois pagar a segunda parcela, se não tirar essa cláusula nós não vamos aceitar, nós queremos pagamento de acordo que nós mandamos a prestação de conta, se não prestou conta, paga a segunda, paga a terceira e paga a quarta, porque você manda lá o Estado não tem o dinheiro para pagar, engaveta a prestação de conta e vai rolando, e passa um, passa dois, passa três e não prestou conta e não vem dinheiro e sem dinheiro não faz saúde, eu falo isso aqui, porque estou prefeito pelo terceiro mandato de uma cidade pobre, onde cada dia perde recurso. Mas quero falar aqui para vocês, gasto 25% na saúde no meu município, eu vou fazer o fechamento de seis meses no primeiro mandato 26% a saúde levou e 40 a educação levou, eu não sei como é que dá para tocar aquilo é só Deus mesmo que paga.

Então, Dr. Estamos dispostos assumir, porque eu acho que quem deveria está assumindo aqui é o Estado, aqui é do Estado não é nosso, nós fazemos a nossa parte, acho quem deveria assumindo o acordo é o Estado, isso aqui é do Estado porque que estamos passando (PALMAS)

Porque que o Estado não vem aqui e coloca um diretor, e não assume que é dele, entendeu, é isso que eu penso (PALMAS) o que ele está fazendo, só jogando responsabilidade e vai colocar 14 municípios em situação ruim, o dia que os profissionais começar entrar em ação, os municípios estão lá saber de nada e vão pagar, vai ter sacar o dinheiro da conta de pagar meus funcionários para pagar os daqui, entendeu, porque eu represento o município, eu sou o Pedro, mas estou assinando por dez mil pessoas, eu não falei nada para meu povo que estou assinando isso não e na ora que eles saber? (RISOS)

Então, gente isso não pode ser feito, isso não é brincadeira, isso é saúde, isso é coisa seria, a ponte do cara cair e ficar sem ponte ele fica, ele passa dentro do córrego, de barco, mas aqui nós estamos falando em gente, eu vejo o Brasil defendendo muito mais animal do que gente, preocupa muito com animal e deixa gente morrer na vila.

Então, temos que pensar melhor, acho que tem muito funcionário público sem vergonha que não trabalha, entendeu, como na minha prefeitura tem, aqui deve também ter um monte, que só recebe mas não trabalha. Entendeu? Aqui também tenho certeza que tem porque Jauru...s/nns...

0918au31.nns

O SR. PEDRO FERREIRA - ... só recebe, mas não trabalha. Entendeu? Aqui também tenho certeza que tem porque Jauru que tem menos funcionários tem. Tem que melhorar.

Vejo hoje com vinte anos na política, três mandatos de prefeito e acho que o Brasil passa pela melhor transformação da história, só que assim, vocês não percebem que o funcionário público que só pensa no direito, não pensa no dever, o cidadão lá na rua que só pensa no político que rouba porque só vê o político que rouba. Além de fazer uma campanha, tenho que dar dinheiro para

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

os outros porque o cara não vota, ele vende o voto dele, uma safadeza. Aí quero ver, mudará tudo, terá que ter político honesto, só que a sociedade terá que cumprir com seus compromissos porque a sociedade não cumpre.

No final do ano, é o cara arrumando a nota fiscal para colocar aqui, para dar o tombo na receita. Isso acontece para todo lado. Temos que para de ser hipócritas, o dia que deixarmos de ser hipócritas e virar gente, este Brasil transforma.

Um país que não tem terremoto, que não tem neve, que produz de ponta-a-ponta, até no Nordeste que não chove é o melhor solo que tem no Brasil, lá eles plantam manga, irrigam e tem a melhor fruta que exporta para o mundo todo, que está lá no Nordeste.

Por que não somos um povo bom? Porque somos corruptos, desde quando nascemos somos corruptos, todo o brasileiro infelizmente é corrupto, são poucos que não são corruptos. Dando tombo. Chegamos no comércio para comprar o patrão, o caixa fala assim; “Você quer a nota fiscal?”. Por que ele não me dá a nota? Ele não precisa oferecer a nota, ele tem que dar a nota, mas enrola para ir embora sem a nota fiscal para ele sonegar o imposto.

Fui a um país deste tamanhozinho, chamado Uruguai, aquilo é um modelo de país, lá um Vice-presidente esta semana, porque fez uma coisinha pequenininha lá, ele renunciou o mandato porque tem vergonha.

O que acontece no Brasil, o que acontece com os políticos que foram vistos há poucos dias, eles tinham que renunciar o mandato para a sociedade, não esperar a justiça cassar. Porque é uma justiça que demora (PALMAS), não cumpre seus compromissos, por isso que tem que mudar.

Só vejo as pessoas falando de político porque viramos o bobo da corte e a justiça é o herói do Brasil, mas não vem aqui dizer que justiça também é honesta, tem juiz ganhando 200 mil, tem promotor ganhando 200 mil e ninguém fala nada. Eles não são os melhorzinhos da história também não porque nós viramos merda. Político hoje é merda.

Hoje lá na minha cidade para discursar, eu discurso ainda porque se político for falar em plateia é vaiado porque assim que estamos, mas quem construiu isso foram os políticos comprando votos para se eleger e o eleitor sem vergonha vendendo voto e depois querendo cobrar de político. (PALMAS) Tem que mudar, se não mudar o Brasil não tem jeito.

Tomei posse no meu mandato, chamei os pastores e o padre na minha casa e reuni todos da cidade, não me pede patrocínio porque não tenho para dar. A prefeitura não tem dotação para dar dinheiro para ninguém, lá tem gastar...

s/ drm

0918au32.drm

O SR. PEDRO FERREIRA -...A prefeitura não tem dotação para dar dinheiro para ninguém, lá tem gastar eu ganho 15 mil eu tenho que comer, porque eu tenho família, eu falei, quando vocês pedem eu dou, eu estou roubando para dar para vocês, e vocês tem como ver o roubo, porque eu não vou dar do meu salario, eu não nenhum herói para falar assim, eu vou dar do meu salario, eu não sou nenhum herói para falar eu vou da para Santa Casa, para o hospital São...eu não vou dar, eu vou comer o que (RISOS)

Eu vejo os hipócritas dando salario dele, dando mas tirando de outra fonte.

Então, gente, quero dizer que aqui só tem gente gabaritada, aqui não tem nenhum besta, eu acho que o mais besta sou eu que sou técnico agropecuária formado aqui em Cáceres. Eu

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

quero falar para vocês, estou na política há muito tempo, não tenho medo de falar, o Deputado Professor Adriano, lá em Quatro Marcos ficou meio bravo comigo, ficou chateado, tentou me tratar mal, eu não importante, eu também peite ele também, porque eu falei que o político que diz que está na base do governo e sai fora falando mal do governo não deve está base, tem que está contra, eu estou aqui porque eu sou governo, seu eu não fosse governo já teria me ido embora.

Entendeu, então, o consórcio vai assinar eu como vice- Presidente, se for assinar na bucha que está o Município de Jauru desfilia do consórcio, desfilia e vamos tocar a vida, porque hoje eu pago um real por habitante e sou bem atendido, não dou conta de pagar dois, se eu pagar dois o municípios já vai para terra, juntando dinheiro dia trinta até o dia 15 para pagar folha de pagamento porque não tem dinheiro no município, minha arrecadação nesses oito meses já cai três milhões de reais, isso é do real, meu FMP município que era 8% cai para 6, porque o governo não nem querendo saber quem está morrendo na ponta.

Meu ICMS que era 540, hoje cai para 0309, caiu duzentos mil mês, e a folha de pagamento não acaba, a carreira de funcionário não para de crescer, o salário não para de crescer e nós vamos morrendo todo mundo. Então, por isso que eu falo para vocês, estou aqui hoje falando não porque eu tomei uma medida de vida da minha vida... os outros sempre fala, eu mudei porque eu era católico, aqui todo mundo é católico, o cachaceiro, o bêbado, o filho da puta na rua, quando ele vai para uma igreja evangélica ele vira santo.

Eu tomei uma decisão na minha vida, hoje eu participa da igreja Assembleia de Deus, porque uma questão minha pessoal de sentir bem, não tem nada contra católico, mas estou lá e tenho falado com pastor todos os dias, tenho feito um monte de coisa errada, porque eu venho do erro, e como venho do erro tenho que fazer errado, mas eu tenho uma missão, hoje eu não sou candidato a nada mais na minha vida, mas se Deus proverá eu virar ser prefeito de Jauru, em 2020 ai eu vou cortar tudo, o dinheiro publico vai ser só para o público, não vai ter negocio de carona, negocio para cá negocio para lá, eu nunca vi um lugar, os carros da saúde arruma toda semana a frota é duzentos carros, quebra tudo e bate tudo na estrada, eu acho um absurdo, mandarei pôr câmara em todos carros a partir do ano que vem e medi...s/nns...

0918au33.nns

O SR. PEDRO FERREIRA - ... é um absurdo, mandarei pôr câmara em todos carros a partir do ano que vem e medir para saber onde esses carros passam porque nunca vi destruir tanto carro. Eu ando vinte anos nessa estrada, nunca bati em um bicho, nunca bati em nada e os caras quebram os carros tudo, moem. Você dá ambulância zerinha, volta com seis meses e está só o pó, não tem nada. Nas Prefeituras de vocês também é igual, não é? Vem me dizer...

Temos que fazer uma coisa gente, o Deputado Victório Galli passou em Jauru essa semana e me deu uma notícia muito boa que o Congresso está pensando, será bom, daqui pouco tempo poderemos demitir funcionário efetivo, aqueles nós cegos, preguiçosos vamos demitir, tirar do quadro e mandar embora porque vamos ter que banir esse tipo de gente, só quer fazer greve, só quer fazer aquilo, discurso bonito, mas na hora da prática não faz nada.

O Congresso pensa nisso já, Deputado Victório Galli. Por quê? Porque hoje as Prefeituras estão inchadas... Sim, sim, não discutimos isso, tem um monte de corrupto lá em cima como aqui também tem um monte, corrupto no Brasil não falta.

Queria dizer isso a vocês, é um desabafo, é um desabafo que sirva, gente, quando você corta uma fila no banco você já é corrupto e para Deus roubar um real ou roubar um milhão é o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

mesmo pecado. Não tem essa moagem que peguei só um realzinho, se pegar um milhão é a mesma merda. Não adianta vir com onda para mim, quando chega dentro do ônibus vê um idoso em pé e não tem coragem de levantar para ele sentar, você já é um malandro corrupto também, chega quer cortar fila, sempre quer estar na boa...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Pedro...

O SR. PEDRO FERREIRA - Muito obrigado, é um desabafo, mas que seja de exemplo para todo mundo. Se queremos mudar o Brasil, começaremos votando melhor e mudaremos a nossa postura de vida educando nossos filhos que serão o futuro deste país, mas mostrando a eles tem que ser diferente, se não for diferente, será um Brasil como esse para sempre, uma merda e sempre uma merda, e sempre uma merda... Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Agradecer a fala do Prefeito do Município de Jauru, Pedro, parabéns pela fala.

Só para ajustar, darei agora a fala a Sr<sup>a</sup> Larissa Bela, Acadêmica do curso de Medicina, para fechar esse bloco, mas queria novamente, regimentalmente, focaremos no tema porque é questão regimental e esta Audiência Pública tem uma formalidade. Focaremos em cima do tema abordado que é a Saúde pública aqui da região Oeste.

A SR<sup>a</sup> LARISSA BELA - Boa noite, saúdo todas autoridades presentes na pessoa do Deputado Professor Adriano, Presidente da mesa e, de um modo especial, saúdo a todos os colegas da Medicina e os nossos preceptores também que se fazem aqui presentes.

Com base já na fala da Dr<sup>a</sup> Ana di Renzo, nossa Reitora, os alunos da Faculdade de Medicina gostariam de saber do Consórcio se eles poderão contar com a garantia de espaço físico para a criação...

s/ drm

0918au35.drm

A SR<sup>a</sup> LARISSA BELA - ...gostariam de saber do Consórcio se eles poderão contar com a garantia de espaço físico para a criação de um ambiente de ensino e aprendizado no qual o universidade possa disponibilizar matérias para consulta, equipamentos e aperfeiçoamento dos aluno e profissionais a exemplo de uma sala de estudos, mas espaços também para os estudantes, gostaríamos de saber qual a prioridade da boa praticas de ensino e aprendizado dentro do ambiente hospitalar na gestão do consórcio.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Bom, o Wagner Simplício, ele tem que volta hoje para Cuiabá, porque ele tem um compromisso na primeira hora amanhã. Então, ele deu a sugestão dele alongar um pouco mais o bloco, para surgir mais perguntas, ele já responde todas as perguntas.

Então, o Dr. Eduardo, que quer a fala agora na sequencia acadêmica, eu gostaria de colocar os vereadores na esquecia. Só pediria que pudesse sinteticamente fazer os apontamentos, sugestões, as perguntas, as pessoas aqui responder e fechasse o bloco.

Está com a palavra, Dr. Eduardo.

O SR. EDUARDO MARQUES LIMA – Bom eu não vou ter formalidades, boa noite a todos ai aproveitamos melhor o tempo.

Têm algumas preocupações, eu como representante da classe médica aqui do hospital aqui do hospital, assim, eu quero falar pelos funcionários acho que já ficou claro que não vai demitir ninguém, essa era uma grande preocupação de nós aqui. Espero que seja cumprido.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

A outra preocupação como um médico, porque assim, como a coisa foi feita num ambiente fora daqui e só chega boatos, nós vamos criando modelo na cabeça da gente do que pode acontecer e os funcionários desesperar e nós também.

Então, Ronaldo, chegaram historias aqui que vão mudar equipes, que vão tirar equipes disso, equipe daquilo, já está vindo diretor com equipes de lá para tocar hospital como se as equipes daqui estivessem falhando, não tivesse dando conta do recado.

Então, essa é uma pergunta. Haverão mudanças nesse sentido? Porque nós o havemos falar dos funcionários, mas as empresas médicas não foram notificadas ainda da permanência e não tem nada sendo discutido isso.

Eu não sei em termos de valores o que está sendo discutido, mas eu ouvi falar aqui diminuir repasse que vai ser renegociado. Para você ter ideia Ronaldo, hoje nós fazemos duzentas quimioterapia por mês, o Estado paga cem, o restante é bancado pela OSS.

Pedro muito obrigado por pagar esse cem quimioterapia a mais a partir do mês que vem se não houver um ajuste financeiro, porque é isso que a congregação faz hoje segundo a própria congregação.

Então, levantamos esses pontos que sabemos que alguns contratos estão defasados...s/nns...

0918au35.nns

O SR. EDUARDO MARQUES LIMA - ... levantamos esses pontos porque sabemos que alguns contratos estão defasados e falo da oncologia, mas a saída para oncologia será o credenciamento que já discutimos lá, mas do jeito que tem, Wagner, a oncologia tem as outras especialidades que produzem a mais do que estão no contrato e o que vimos desde o início dos contratos aqui, se tiver errado, Orlando, corrige-me, mas entramos com contrato de valor x, o procedimento depois diminuiu, diminuiu, diminuiu e cada vez que reassina um aditivo contratual, já que o contrato não nos dá segurança nenhuma porque são contratos de um ano e toda vez que recontractualiza é com diminuição do valor do procedimento e aumenta a demanda, então quer dizer para ganhar o mesmo, tem que trabalhar o dobro a matemática é essa.

Em relação às equipes médicas, nosso questionamento é o seguinte, serei mais objetivo, o que fazem em relação ao repasse porque o desespero do Pedro é o mesmo nosso. Quem vai pagar a conta? Porque a conta hoje não fecha, segundo o gestor. Quem vai pagar essa conta? Haverá um compromisso de não colocar o Ronaldo e os outros Prefeitos na fria? Porque é o que pode acontecer.

Queremos saber isso se serão honrados esses compromissos. Haverão mudanças de equipe? Porque foi o que o Tetilla levantou ali, como a coisa não foi passada, Deputado Dr. Leonardo, fica de uma forma que chegaram boatos e sabe que boato é um negócio que é igual pólvora anda e a coisa fica difícil.

Em relação aos alunos de Medicina que é com quem temos um carinho imenso e os abraçamos aqui. O que acontece é o seguinte Ronaldo, esse Hospital vem se transformando em um hospital escola desde a equipe da enfermagem, técnico de enfermagem, até do teu Município eles fazem estágio aqui.

O que acontece, os alunos de medicina, eles entram em grupos no internato e quando eles chegam aqui, eles não têm uma sala para ficar, não têm um repouso, não têm um refeitório, a coisa é assim, eles entraram, mas eles não têm o norte e isso discutiram com a gestão

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

anterior do Hospital. Já havia um alinhamento, hoje a Dr<sup>a</sup> Ana nos falou de manhã que havia uma discussão de se adequar esse espaço que temos no Hospital para receber os alunos.

Não foi feito nada nesses anos desde quando eles começaram a primeira turma, hoje, se não me engano, está no quinto ano isso? Tem cinco anos que vai adequar Ronaldo e não foi adequado. Tem cinco anos que ficou de vir recursos pra fazer essa adequação, para receber esse pessoal e não foi feito. Qual a segurança que esses alunos têm que farão as coisas de agora para frente porque era, pelo menos, discutido.

Eu sou um cara que admiro o seu trabalho, já conheço, trabalho com você lá em Quatro Marcos, sabemos da capacidade de gestão, da capacidade de gestão de todos vocês, Pedro, só que é o seguinte, não temos dúvida nenhuma da capacidade de gestão de vocês...

s/ drm

0918au36.drm

O SR. EDUARDO MARQUES LIMA -...não temos dúvida nenhuma da capacidade de gestão de vocês Pedro, só que o seguinte, não temos duvida nenhuma da capacidade de gestão de vocês, a nossa duvida é se vocês é se vocês vão ter recursos para fazer gestão.

Hoje nós estamos recebendo julho, se eu tiver errado me corrija, acho que é setembro que nós estamos. E ai você aguenta Pedro, segurar a bronca, você aguenta Ronaldo. Então, essa é a preocupação nossa, nós não temos dúvida e nós não temos duvida que o modelo pode funcionar.

Aqui ninguém duvidou do modelo de gestão, ninguém está preocupado se vai ser a OSS, se vai ser o consórcio, se vai ser o Estado. Porque sem dinheiro nem a OSS, nem o consórcio e nem o Estado faz gestão, ninguém, ninguém faz magia.

Então, a preocupação nossa Ronaldo, é se vão cumprir o compromisso com você, para você cumprir o compromisso conosco.

Então, assim, quero respostas da mesa, o que vai ser feito pelos alunos da medicina? Os contratos médico igual os funcionários, ele vão ser mantidos os contratos?

Então, são esses os questionamentos principais, eu não vou delongar porque acho que muita coisa, você tirou muita pergunta minha porque você acabou respondendo muita coisa em relação aos funcionários e o funcionamento do hospital?

Então, quero agradecer a todos e colocar a disposição Deputado Professor Adriano, pra ajudar, viu Deputado Dr. Leonardo, estamos a disposição aqui na equipe medica. Ronaldo estamos aqui de pé hora que você precisar, estamos para ajudar. O papel nosso aqui é atender as pessoas, o que nós pedimos é só condições de fazer isso, que continue a condições que temos hoje. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Bom agradecer, o medico Dr. Eduardo. Vamos agora passar para um bloco de vereadores, porque o Wagner pode responder temos que entender que ela ainda tem duzentos quilômetros para volta, porque ele tem uma agenda pela amanhã.

Então, começa pelo Presidente da Câmara Municipal de Cáceres, Vereador Domingos.

O SR. DOMINGOS OLIVEIRA DOS SANTOS (PROFESSOR DOMINGOS) – Boa noite a todos. Vou dispensa a formalidade também, por conta do tempo, mas parabenizar o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Deputado Professor Adriano por esta audiência, porque esta audiência aqui transcende preocupação nossa aqui, ela chega lá na sociedade, nas pessoas mais simples, que mora lá no bairro e que realmente utiliza o SUS e o hospital regional.

Diante disso, e nós vereadores, resolvemos adiar a nossa sessão ordinária de hoje para estarmos participando aqui desta Audiência Pública, e parabenizar também os vereadores que também fizeram a mesma coisa e estão aqui...s/nns...

0918au37.nns

O SR. DOMINGOS OLIVEIRA DOS SANTOS (PROFESSOR DOMINGOS) - ... os vereadores que também fizeram a mesma coisa e estão aqui, a preocupação é muito grande, nós que estamos nos bairros ouvindo as pessoas e preocupados, representante aqui do Governo do Estado, de que forma fizeram essa transição administrativa. Primeiro, se houve um Edital para que outras entidades pudessem participar?

Segundo, quais foram os critérios para escolhas dos administradores que assumirão? Quais são os critérios, políticos, profissional, capacidade técnica como que foi feito? O capital financeiro do Consórcio tem condições de bancar caso o Governo, como sempre, atrase o repasse? Aí vem de encontro com a preocupação do Prefeito Pedro e do Dr. Eduardo. De que forma que será a escolha dos funcionários para trabalhar? Essa já foi respondida pelo senhor e pelos demais aqui que permanecerão os mesmos, isso é importante.

Então essas são as perguntas que trazemos, como disse, transcende a esse bloco que está aqui, essas pessoas que estão aqui, os acadêmicos, os médicos, os políticos e é uma pergunta da sociedade que gostaríamos de ter as respostas.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Obrigado Vereador Domingos, Presidente da Câmara Municipal de Cáceres.

Na sequência, temos inscrito aqui o Vereador Jeronimo, o senhor tem trinta segundos.

O SR. JERONIMO GONÇALVES PEREIRA - Boa noite a todos, satisfação muito grande de estar aqui, dispense também as formalidades.

Bom, o Hospital Regional foi inaugurado, se não me engano, em 2001, fui funcionário do Hospital trabalhei até o ano de 2003 aqui. Na ocasião, o Hospital quando foi inaugurado aqui na cidade de Cáceres e toda a região criou aquela expectativa; “Um Hospital Modelo chegando para nossa região, tecnologia avançada”.

Se não me engano, porque faz tempo que não trabalho, mas até a medicação de anestesia era Propofol. É isso ainda, não? É esse o nome? É exatamente a medicação que chegou para nós como aquela medicação que não conhecíamos, ou seja, tudo era novo e uma expectativa de vida diferente.

Dezessete anos depois, estamos aqui discutindo o futuro do Hospital que na verdade está sem futuro, que não sabe para onde ir, nem para onde que vai .

Eu não tenho nada contra o Consórcio, não conheço...

s/ drm

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

0918au38.drm

O SR. JERONIMO GONÇALVES PEREIRA -... Eu não tenho nada contra o Consórcio, não conheço prefeito, mas acho que é uma ideia que o Prefeito de Jauru colocou aqui é muito importante.

Hoje você olhar na conta do consórcio, quanto de dinheiro o consórcio tem hoje na conta? Quanto tem? Hoje para administrar o hospital gasto de seis milhões de reais mais ou menos por mês, mais ou menos seis milhões, se você não tiver seis milhões aqui você vai ter dificuldade de administrar o hospital. Já falaram, nós temos dois meses de atrasos é uma realidade gente, vamos pensar com carinho Deputado Dr. Leonardo, essa situação ao consórcio para nós não chegarmos daqui alguns anos desesperados com pessoa nas filas, sem atendimento, é saúde da pessoa. A pior coisa que existe sem fase da terra é uma pessoa ficar sem atendimento médico, Adnilson.

Então, é um pedido que eu faço em nome da população, repense bem, se é uma gestão compartilhada o hospital têm profissionais aqui, tem advogados, tem administradores, tem contadores. Porque que não compartilha com os profissionais, é possível também, vamos criar uma comissão de funcionários do hospital que tem a qualidade e a capacidade para ajudar nessa administração e também até para ajudar na fiscalização, para ajudar exatamente e administrar porque a vida de vocês também funcionários. Chamaram vocês para essa conversa? Para administrar? Isso é gestão também compartilhada com aqueles que conhecem o problema de perto do hospital, com aqueles que sabem apontar e falar onde realmente colocar o dinheiro, o que realmente tem que fazer.

Então, assim, é um pedido que eu tenho certeza absoluta que é verdadeiro para mim e para toda população, vamos tomar cuidado com essa decisão, até porque o próprio Prefeito deixou claro para nós aqui que o consórcio hoje não tem condições de administrar o hospital regional. Não tem condições financeira, não tem condições financeira.

(ALGUÉM DA PLATEIA INTERPELA O ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Vamos...

O SR. JERONIMO GONÇALVES PEREIRA – Está certo. É o meu pedido.(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigado Vereador, Jeronimo, dando sequência ao bloco de vereadores. Vereador Cesare Pastorello, está inscrito.

O SR. CEZARE PASTORELLO MARQUES DE PAIVA – Boa noite, sem mais delongas, cumprimento a todos na pessoa do meu Presidente...s/nns

0918au39.nns

O SR. CEZARE PASTORELLO MARQUES DE PAIVA - ... sem mais delongas, cumprimento a todos na pessoa do meu Presidente, Vereador Domingos, que além de Vereador também é cidadão, isso também deveria ser lembrado pelo Governo do Estado porque quando um vereador faz um requerimento a um secretário do Estado, se não responder porque a Constituição Estadual não o obriga como vereador, deveria responder pela lei de acesso à informação inclusive, por isso que os secretários vão responder por isso.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Quanto ao hobbies que tratamos aqui na mesa, Hospital Bom Samaritano realmente é uma vontade do povo todo fazermos, mantermos esse Hospital funcionando porque realmente só quem já viu os problemas de hanseníase, etc., complicado, sabe da complicação que tem.

Sábado passado tivemos a surpresa de ter realmente uma movimentação muito além do esperado com a ação que fizemos lá, mas uma ação emergencial e é uma ação que vemos comumente sendo feita em unidades escolares. Isso é normal no nosso País, acho que a escola vai pintar faz uma quermesse, faz uma rifa, faz uma venda. Isso está errado, não é gente?

Temos que manter um Hospital com uma ação, uma venda de comida, com uma ação lá do Ari Marinho do Rotary, Lions, etc., fazer ações nas unidades escolares, está errado e não quero que essa situação chegue aqui também ao Hospital Regional e me causa, agora sim, surpresa dizerem que estamos em um momento emergencial, inclusive com um anúncio que circulou aí entre os servidores e os prestadores de serviço, de que será mantido um contrato de três meses em caráter de urgência por conta do desligamento da Organização Santa Catarina que há um ano e três meses já anunciou que ia sair.

Ou seja, se minha mulher tivesse ficado grávida há um ano e três meses meu filho estaria com seis meses, e agora ficaria surpreso do meu filho está nascendo? Isso é inconcebível, isso sim é uma irresponsabilidade e agora não podemos simplesmente tomar medidas para arrumar daqui para frente sem lembrar de responsabilizar e cobrar de quem deixou chegar nessa situação.

Falamos de um ano e três meses que isso que passamos agora, aí sim, há um ano e três meses atrás era surpresa, agora não. E por conta dessa alegada surpresa e alegada emergência.

Nem entrarei no mérito de discutir já foi colocado aqui pelo Dr. Eduardo, amigo e parceiro, dos excedentes que a Organização Santa Catarina praticava e que não era pactuado, com quimioterapias a mais, que ou não farão e essas pessoas não terão onde fazer ou farão, como foi colocado, o Consórcio arcará porque o Estado não passará o valor que não foi pactuado, o Estado passará o que já tinha.

Por que falo isso? Tem aqui meu amigo Cauê, colaborador, que partilha comigo da teoria da janela quebrada, não consertaremos nada fazendo as coisas erradas. Essa contratação que anunciaram e que até tranquilizou o Dr. Eduardo, dizendo que todos os prestadores de serviço...

s/ drm

0918au40.drm

O SR. CEZARE PASTORELLO MARQUES DE PAIVA -... o Dr. Eduardo, dizendo que todos os prestadores de serviço vão continuar por mais três meses, ela já é... (TEMPO ESGOTADO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Estão cortando porque três minutos, na assembleia o seguinte, deu o tempo eles cortam a fala, volta mais um minuto para concluir.

O SR. CEZARE PASTORELLO MARQUES DE PAIVA- Eu vou dizer, essa contratação ela é inválida, ela é nula, porque o art.443 da CLT ele só prevê contrato temporário, nós temos a distinção, contrato com prazo determinado contra temporário.

O 443 ele fala com contrato com prazo determinado quando atividade é temporária, esse hospital não vai fechar em três meses, o serviço temporário, e quem vai prestar

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

serviço, não vai ser só por três meses e vai deixar de existir o serviço de enfermagem, o serviço terapia, o serviço de radiologia, ou quando é um contrato de experiência. E contrato de experiência só pode ser feito quando ambos é da contratação definitiva.

Então, para quem está preocupado com as contas do consórcio, eu já estou anunciando aqui quatrocentos rescisões que o consórcio vai ter que bancar, vão ser quatro meses de décimo terceiro e férias, vai ser uma rescisão sem justa causa, porque vai ter mais um mês de aviso prévio que vai ter que ser indenizado. Independentemente se essa pessoa passa no seletivo, porque uma coisa é o contato celetista, outra coisa é o contrato do seletivo. (TEMPO ESGOTADO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Mais um minuto.

O SR. CEZARE PASTORELLO MARQUES DE PAIVA – E porque que estou falando isso? Porque eu acho importante...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Pessoal vamos manter a ordem aqui, por favor,

O SR. CEZARE PASTORELLO MARQUES DE PAIVA – Porque duzentos e cinquenta sete servidores que vão ter que suportar a carga, da ausência dos quatrocentos prestadores de serviço, além dos prestadores que terão o seu contrato anulados, estamos tendo agora na prefeitura, a juíza foi e declarou nulo um processo seletivo e tem que tirar de uma vez não tem discussão. Então, nós vamos fazer e não alega depois que isso não sabia, já é nulo, não existe contratação de quarenta cinco para contrato de experiência quando o animo é para contratação definitiva que não é o caso, não existe esse caso de contratação emergencial, não existe essa previsão legal. E aí o que vai acontecer? Nós temos as empresas prestadores de serviço aqui dentro do regional, nós temos os quarterizados e nós consideramos a OSS uma terceirizada, nós temos as quarterizadas que tem seus empregados também, esses empregados vão ser absolvidos? Veja gente, estou preocupado com a manutenção dos serviços, mas estou mais preocupado ainda com os servidores, porque sem os servidores, isso aqui só é um bando de parede, equipamentos e energia elétrica sendo gasto.

Obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO)- Quero agradecer a fala do Vereador Cesar Pastorello. Concluindo esse bloco para que possa sair as respostas que foram colocadas. O Sr. Vereador José Eduardo.../nns

0918au41.nns

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO)- ... colocaram, Vereador José Eduardo, Vereador Vice Presidente da Câmara Municipal de Cáceres. Zé, você tem trinta segundos, está bem?

O SR. JOSÉ EDUARDO RANSAY TORRES - Ok, trinta segundos.

Boa noite a todos, serei bem objetivo e breve.

Colocarei aqui para o dia vinte nove de maio, a Câmara Municipal de Cáceres fez um Requerimento ao Governo do Estado de Mato Grosso quando tivemos conhecimento em relação a possível vinda do Consórcio para administrar o Hospital Regional e ali fizemos os vários questionamentos até que já colocados pelo Presidente, e muito bem explorados pelo Vereador Cezare Pastorello, mas faço questão de reler, Deputado, com relação ao que solicitamos e não fomos atendidos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Mais uma vez o Governo do Estado descumpre com a sua obrigação, já descumpre em não fazer o repasse da saúde para que a população mato-grossense tenha uma saúde digna. Mais uma vez o Governo do Estado não cumpre com a sua obrigação.

Quando solicitamos o requerimento querendo saber o know-how do Consórcio, não desconfiando do Consórcio, mas querendo saber realmente qual a qualificação do Consórcio. Solicitamos aqui qual o capital social do Consórcio Intermunicipal de Saúde? Qual o nome do gestor que administrará o Hospital Regional? Seja encaminhadas cópias integrais do processo administrativo. Qual a capacidade financeira, pessoal e técnica do Consórcio? Há algum histórico de outras entidades, órgãos que o Consórcio Intermunicipal de Saúde da região Sudoeste de Mato Grosso já administrou?

Só isso também que fizemos e não obtivemos resposta, mandamos para o Executivo Estadual, para a Assembleia Legislativa também e não obtivemos resposta. Fica aqui o meu repúdio com relação a essa situação e merecemos sim respeito. As câmaras municipais são representantes do povo também.

Como Cáceres, falando como Vereador de Cáceres, participa do Consórcio, o Governo tem sim o compromisso de informar a Câmara Municipal de Cáceres.

Vou além, gostaria de saber se o Sr. Onair está incluso nesta lista para gerenciar em relação à questão do Consórcio? Sem mais perguntas. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Obrigado Vereador José Eduardo.

Agora passaremos, por ordem, ao representante do Secretário do Estado de Saúde, Wagner Simplício, para o Presidente do Consórcio e mais alguém que queira, Deputado Dr. Leonardo e outros.

Só para dizer...

s/ drm

0918au42.drm

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO)-... Só para dizer, Vereador José Eduardo, em relação a Assembléia Legislativa esse Requerimento. Só para esclarecer senão fica parecendo que eu não dei resposta.ok

Então dando sequencia está com a palavra, Wagner Simplício.

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO – Bem, eu gostaria de deixar boa noite a todos, mas antes é claro vou ter o prazer de está respondendo essas questões colocadas aqui.

Antes de tudo eu gostaria de dizer, que eu não acredito e não vejo o meu país como um país de corruptos, como um país de pessoas que estão em degradação moral, um país, onde não tem expectativa e nem esperança, onde eu não posso olhar nos olhos das pessoas porque na minha família, nas pessoas que eu conheço eu conheço pessoas de bem que pagam seus salários, que labutam nas suas oito horas de trabalho, que levou a vida inteira para ser aposentado, com dedicação, com espero. O que chegamos no final do dia para conversar, sobre a missão cumprida, o trabalho feito, os pagamentos feitos em dias, os salários que deu conta de chegar até o final do dia. Esse é o país que eu conheço, esse é o país que não está nos jornais, que não está na degradação moral da política, dos políticos, esse é o país, que não está na degradação moral dos empresários, esse é o país que eu acredito e que tenho sintonia.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu sou servidor publico, vou fazer 30 anos como servidor publico e tenho minha carreira construída com decência, eu vivo do meu salário, exclusivamente do meu salário. Inclusive aqui hoje para está com vocês, os Deputados sabem eu não recebo DGA, os companheiros de sindicatos sabem disso. Eu dedico, porque a minha missão a minha vocação de saúde é essa, eu vejo isso como um trabalho de labuta e tenho orgulho de trabalhar decentemente, Prefeito e não compactuo com mundo de corruptos que talvez você venha aqui vender a idéia, não esse o caminho que eu pactuo, eu compactuo o caminho de superação, um caminho de país decente, um caminho de um país que eu quero ver livre desse tipo de gente,desse tipo de pratica isso eu compactuo, o caminho da esperança, o caminho no futuro nós termos um país melhor, esse é o caminho que quero construir...s/nns

0918au43.nns

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ... o caminho que quero construir...  
(O REPRESENTANTE DA PLATEIA INDAGA O PALESTRANTE FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - As obrigações sei que tenho, só dizendo o seguinte; no caminho..., porque sou funcionário público, bato no peito... gente, vamos no caminho que queremos.

Primeiro, a questão dos funcionários públicos aqui colocados permanecerão, os contratos estabelecidos aqui convidaremos a todos para continuar, esse é o caminho. Não haverá, não sei como se inventou isso vereador, de contratos emergenciais ou extemporâneos, ou qualquer coisa do gênero. Fará um novo contrato e esse novo contrato permanecerão os funcionários que assim são contratados.

No futuro, se houver concurso e o concurso abranger, como queremos que o concurso exista, algumas vagas serão preenchidas, mas não todas, temos clareza disso.

Existe um caminho sólido construído que é o caminho de permanecer os serviços médicos também porque coloquei aqui e reforçarei, não teremos um rompimento da questão dos serviços médicos. Existe uma questão dos 15% colocados. É verdade? É verdade, tiramos como meta estabelecer em todos nossos Hospitais Regionais uma diminuição de custo, significa que essa é a meta. Se chegarmos nessa meta, não sabemos, porque revisamos todos os contratos.

Os contratos de serviço de limpeza, serviços de imagem, serviços de vigilância e outros serviços de manutenção estabelecemos escala juntando os Hospitais e conseguimos já estabelecer valores menores.

Os serviços médicos são diferentes porque eles têm a cara de cada região, eles têm o detalhe da região, eles têm a sintonia com a região e com as equipes já constituídas, então não é um momento de discussão, nem de superação das equipes médicas.

A questão do desafio do Consórcio, o Consórcio tem dinheiro? Não, não tem. A OSS também tem? Também não tem. Doutor, desculpe-me, mas a OSS Santa Catarina nunca custeou nenhum exame a mais que deixamos de pagar, até porque pagamos sempre 100%.

Não, imaginemos uma OSS que é uma empresa privada fará ações de caridade?...

s/ drm

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0918au44.drm

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ...Não, imaginemos uma OSS que é uma empresa privada fará ações de caridade? Não vamos fazer ações de caridade, a OS entrou para ganhar, inclusive ter lucro, essa é a relação que OS tem conosco, não vamos ter ilusão quanto a isso, seja OS daqui, seja OS de Rondonópolis, OS que estava em outros hospitais regionais é uma questão contratual, nós estamos no mundo do capitalismo, capitalismo real, ele quer o lucro, o direito dele de ter o lucro, nós pagamos para ele receber e ter o lucro.

Quando estabelece o caminho do consorcio, é evidente, nós não estamos aqui buscando coisa de ultima hora, nós estamos trilhando negociação com consórcio e durante todo esse tempo nós estamos entrando enquanto Secretaria no meio do bolo, não existe possibilidade de nós imaginarmos jogar o Hospital Regional de Cáceres independente o que for a região ou de Colíder, de Alta Floresta, Sorriso, Rondonópolis ou de Várzea Grande. Eu quero reforça isso que estou falando, o mesmo a Aduato Botelho, não tem como a Secretaria aposta num pacto suicida de qualquer um desses hospitais venham fechar a porta, não tem essa ilusão, isso é ilusão no mínimo infantil seria da nossa parte.

Primeiro o desastre que seria do ponto de vista de cada uma regional de saúde, ou de uma macro regional, a questão do impacto epidemiológico, a questão do impacto que se dá do ponto de vista de está recebendo os pacientes em Cuiabá, a responsabilidade de rede.

E outra coisa, a Secretaria de Saúde hoje e mesmo qualquer um dos membros dos poderes não trabalha isoladamente, a Assembleia Legislativa está cobrando, o Ministério Público está cobrando, Tribunal de Justiça está acompanhando, ou vocês acham que isso é feito isoladamente? Não uma serei de poderes estão acompanhando todos os passos que nós estamos dando e nós estamos informando, porque todos o processo é pactuado em conjunto, o consórcio vai ter recurso não vai ter, nem hoje e nem amanhã, mas sim nós junto com consórcio a Secretaria de Estado, o Governo do Estado tem capacidade de execução. Haverá dono do bolo? Não haverá e, por favor, comprem para não ter nem aqui e nem lá na Secretaria, viu Prefeito, viu Deputado, nós não temos que ter o dono do bolo, ou dono da bola que põem debaixo do braço, nós estamos construindo de forma muito responsável...s/nns

0918au45.nns

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ... debaixo do braço. Construimos de forma muito responsável, com muita negociação, com muita pactuação a responsabilidade de cada um e colocando tudo isso na mesa.

Temos que ter clareza, falei aqui e reforçarei, o nosso pacto não será nem a duas, nem a quatro, nem a seis mãos, teremos que ter mais mãos operando porque entra, vamos pensar na equação. Entra os serviços médicos são importantes? É importantíssimo, tem que estar na mesa, ou seja, os serviços de maneira geral, simbolizando os serviços médicos, têm que estar na mesa do Consórcio. O Consórcio tem que tá na mesa. Os funcionários têm que estar na mesa? Os funcionários têm que estar na mesa. A Assembleia que é um poder que fiscaliza o executivo tem que estar na mesa? Tem que estar na mesa.

Os Prefeitos, de maneira indireta, fora do Consórcio e daqueles, de maneira direta, que o Hospital está vinculado, a Secretaria de Estado, por meio do Governo do Estado, a Secretaria de Estado tem que estar presente. Este é o pacto e não podemos sair daqui imaginando que a SES indicará um salvador da pátria para cá, não será assim.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

O processo de construção será feito junto garantindo ao Consórcio a sua e plena autonomia para que estabeleçamos aqui, inclusive pactuação de gestão isso sim, claro que discutiremos com o Consórcio metas. Que metas? Metas de cobertura, metas de comprimentos contratuais, meta de atendimento porque todos os contratos da SES a partir de quando entramos, fazemos isso.

Terei que colocar um defeito da minha Secretaria, da nossa Secretaria para todos. Houve portarias assinadas na Secretaria que foram sem estudo de impacto econômico, revisemos estas portarias, apontamos porque toda portaria tem que ter impacto financeiro, tem que ter pacto orçamentário e tem que ter metas a ser cumpridas, porque senão não faremos os contratos adequadamente dentro do ambiente público na questão da transparência.

Essas são ferramentas fundamentais, a questão da transparência para funcionar bem o Consórcio, transparência do Consórcio, transparência da SES e Assembleia, as Câmaras de Vereadores, os funcionários, o serviço nos cobrem transparência e é a nossa obrigação de oferecer as informações.

Gostaria de colocar que não darei a solução, não gosto de fazer pactos na qual não dominamos...

s/ drm

0918au46.drm

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO-...Gostaria de colocar que não darei a solução, não gosto de fazer pactos na qual não dominamos essa é a vertente da Secretaria, nós não vamos dar solução sobre hospital escola, mas nós prometemos que nós vamos discutir essa questão do hospital escola.

A reitora acabou de apresentar um documento sobre isso, isso vai entrar em pauta, conosco, com o consorcio, mas nós temos que entender que queiramos ou não hospital terá um papel importante no processo de formação de mão de obra qualificada para o nosso Estado de Mato Grosso até para outros Estados.

O papel de formador desse hospital e dentro do ambiente desse hospital estará passando pessoas que estão se transformando do ponto de vista da bagagem do conhecimento como também poderão transformar em futuros gestores de saúde.

Então, é uma questão quase que inexorável essa questão dessa discussão e que passa naturalmente por isso.

Mas queremos garantir o que nós viemos trilhar é um caminho para ser dado não em passo isolado, toda discussão nossa tem sido feito e não é de hoje na semana passada e nem do mês passado, nós estamos trilhando essa discussão de forma conjunta amadurecendo para que nós possamos ter firmeza na condução do consorcio, na direção do Hospital Regional de Cáceres.

E dizer mais, que esse caminho trilhado é o caminho publico é o caminho de fortalecimento de uma regional. Por tanto, cabe a nós toda condução e a clareza desse propósito nós não teremos oportunidade de vir hoje aqui Deputado, de está presente e fazendo a discussão dessa audiência, mas nós colocamos a disposição para outro momento caso queiram achar necessário nós voltarmos novamente aqui, porque quanto mais conversamos, mais amadurecemos, mais avançamos, não somos dono da verdade nem queremos ser, mas queremos trilhar e debater com

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

vocês aquela idéia que nós temos clareza da sua execução, se ela não tem clareza o conjunto, nós temos que dar clareza pelo menos para a maioria e nós estamos a disposição, voltaremos, acho que é o momento de comprometer o que é um retorno até um debate com mais tempo, para que possamos deixar de maneira muito clara e tranqüilizar o serviço médicos, os serviços comprados no Hospital, os serviços prestados pelos nossos servidores de carreira do SUS...s/nns...

0918au47.nns

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ... os serviços comprados no Hospital, os serviços prestados pelos nossos servidores de carreira do SUS, por aqueles contratados pela OSS que serão contratados pelo Consórcio, porque é nesse ambiente que faremos desse Hospital que continue sendo de referência, Tetilla, e ele continuará um Hospital de referência. Queremos que seja um Hospital mais porque de fato a estrutura do Hospital de Cáceres é de dar inveja em outros Hospitais Regionais que temos.

Muito obrigado, um abraço a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Obrigado ao Wagner Simplício, agradeço.

Pedro, pela ordem, temos que..., você pode pedir depois no próximo bloco, agora..., pois é você terá outra oportunidade, você é Vice-presidente do Consórcio e terá N oportunidades para debater e o tema é Saúde, não é outro tema.

(O REPRESENTANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Vamos lá...

(O REPRESENTANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Foi respondida. Responderemos. Temos agora o Presidente do Consórcio que também terá a oportunidade de responder. Vamos lá.

(O REPRESENTANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

Pela ordem, Pedro, eu queria que você respeitasse...

(O REPRESENTANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Não estamos rindo, Pedro, pelo contrário, demos oportunidade a você que falou por quase trinta minutos.

(O REPRESENTANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Esse é o momento que debatemos e pontuamos, Prefeito, e aqui não passo a mão na cabeça de ninguém, pode ter certeza que cobraremos muito em relação ao que foi pactuado.

Prefeito Ronaldo continuará com as respostas.

Pessoal, desculpe-me, é que assim, temos que seguir um rito se começarmos a desviar, bagunçamos a Audiência Pública.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - Uma série de perguntas já respondidas pelo Wagner Simplício que acabou de sair, anotei algumas que não foram respondidas com relação à cláusula da SEFAZ que no artigo da minuta do convênio que fala sobre o pagamento mensal que será ao Consórcio para o custeio do gerenciamento do Hospital Regional de Cáceres e que fala que esse pagamento...

s/ drm

0918au48.drm

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS -...Consórcio para o custeio do gerenciamento do Hospital Regional de Cáceres e que fala que esse pagamento é condicionado à apresentação da prestação de contas dos dois últimos meses anteriores ao pagamento, ou seja, o primeiro mês vai ser feito o pagamento, o segundo da mesma forma, no terceiro mês o pagamento será feito se prestação de conta do primeiro mês for apresentada a Secretaria de Estado de Saúde, e assim consecutivamente. Porém realmente tem lá um complemento no final do paragrafo, dizendo que a liberação ela está condicionada as normas legais da Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso.

Então, essa clausula já foi discutido hoje lá com os prefeitos no Município de São José dos Quatros Marcos, e vai ser também levada a Secretaria de Estado de Saúde para fazer as considerações.

E com relação ao percentual de 15% de redução contratual, na verdade ela se refere o que sempre já aconteceu com associação Santa Catarina, com exceção desses últimos meses, mas sempre no decorrer dos últimos cinco anos de contrato da Associação Santa Catarina com SES o montante da folha de pagamento dos servidores efetivos da Secretaria de Estado que estão prestando serviços nessas unidades, ela era então descontada, reduzida do valor do repasse, então, isso sempre foi feito com exceção como acabei de dizer nos últimos doze meses ou treze meses que foi até uma condição imposta pela associação Santa Catarina, para renovar por mais um período que não fizesse esse desconto da folha dos servidores que não fosse abatidos para que associação pudesse reforçar o caixa do fundo de reserva para assegurar as rescisões trabalhistas que estarão acontecendo neste mês.

Então, qualquer outra instituição que fosse assumir Hospital Regional de Cáceres ou qualquer organização, associação, ou qualquer outra instituição voltarias nos moldes iniciais que seria então fazer a redução do valor repassado então do custeio, da folha de pagamento na verdade dos servidores da SES que estão aqui dentro...s/nns

0918au49.nns

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - ... é das SES que estão aqui dentro. O valor ele bate exatamente em torno da folha de setecentos e setenta, setecentos e oitenta mil que foi o valor repactuado referente a essa folha de pagamento.

Com relação à abertura do Consórcio com a Universidade do Estado de Mato Grosso, Professora Ana, acredito que estaremos propensos a fazer uma grande parceria, haja vista que temos toda admiração pela instituição do Estado de Mato Grosso, acreditamos muito e



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

necessitaremos do apoio dessa instituição para nos auxiliar e trazer ideias novas, trazer ideias acadêmicas, sugestões que possam nos ajudar neste gerenciamento.

Mesmo sem a formalidade da resposta que faremos em tempo, já considere o Consórcio como um parceiro da Universidade do Estado de Mato Grosso para esta parceria. Precisaremos sim. Tínhamos em mente fazer essa solicitação, ela já antecipou e ficamos muito felizes e gratos por isso. Já podem contar com essa parceria.

Com relação ao edital não fizeram nenhuma publicação, haja vista que há alguns meses foram feitas essas tratativas para esta assinatura do convênio. O único edital publicado recentemente foi para o gerenciamento da unidade de Rondonópolis e deu, ou seja, não houve nenhuma instituição ou organização interessada em fazer o gerenciamento do Hospital Regional de Rondonópolis, talvez por essa temerosidade que houve a agilidade nas tratativas para que o Consórcio fizesse o gerenciamento do Hospital Regional de Cáceres.

Também com relação ao que foi citado sobre os contratos celetistas. Também não sou jurista, mas o que temos de informação, inclusive com a Assessoria Jurídica, é que é perfeitamente possível, a Legislação Trabalhista permite fazer em qualquer situação o contrato por experiência de quarenta e cinco dias prorrogáveis por mais quarenta e cinco dias sem estabelecer vínculo trabalhista.

É esse período de, no máximo três meses, que faremos todos encaminhamentos para o processo seletivo, é preciso também ficar bem claro que está...

s/ drm

0918au50.drm

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS... encaminhamentos para o processo seletivo, é preciso também ficar bem claro que está saindo do gerenciamento deste hospital uma associação que ela é filantrópica, porém ela não é pública, estará entrando nessa seara o consórcio que é uma autarquia pública, e por ser uma instituição pública ela tem que seguir rigorosamente a lei 8666, que é a cartilha de todos os gestores públicos onde qualquer vacilo, qualquer descumprimento o gestor ele é enquadrado como improbidade administrativa e tem todos os problemas possíveis.

Então, na verdade tanto para os servidores que serão contratados de forma emergencial, automaticamente nós teremos que fazer um seletivo no mais breve tempo possível para começar a vigorar em 90 dias.

Assim como também é a mesma explicação para as empresas horas prestam serviços aqui no hospital regional, a possibilidade sim, a própria lei 8666 ela permite a contratação por período emergencial dada a necessidade principalmente por questão de saúde pública, mas até em 90 dias nós deveremos fazer cumprir a legislação processos licitatórios, então, isso também é uma prerrogativa e uma necessidade de ser feita, não temos como fugir disso. Então, isso tem que ficar bem claro.

E com relação também ainda ao celetista, fiz uma anotação aqui também que nós asseguramos na minuta de convenio um paragrafo que fala a respeito do fundo de reserva então, este fundo de reserva ele será feito desde primeiro mês, lá está assegurado que no mínimo 3% do repasse do montante global, mensal do convênio no mínimo 3% elevai de forma automática para composição desse fundo de reserva que é para dar segurança a todos os servidores contratados no

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

momento de suas respectivas decisões. Nós ainda não sabemos qual é valor percentual a equipe contábil do consórcio está fazendo os cálculos para ver qual o percentual seguro para fazer as devidas deduções...s/nns...

0918au51.nns

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - ... qual é o percentual seguro para fazer as devidas deduções. Essa conta será aberta, os valores serão de forma automática aplicados para dar essa segurança a todos os servidores.

Última anotação que fiz foi com relação à Indicação da direção, a direção ela ainda está na sua totalidade em aberto, com a única exceção que é por conta da necessidade que tínhamos, um prazo curto, haja vista que assinamos o convênio é o prazo do convênio para o início das atividades praticamente era um período menor do que vinte dias, então houve uma sondagem e verificar qual seria o nome ideal que tinha know-how, que tinha expertise, que tinha experiência comprovada para fazer a função de diretor hospitalar. Pegamos o curriculum enviamos à Secretaria de Estado de Saúde que fez também a sua homologação e de fato o nome escolhido foi do Onair. É isso.

(O REPRESENTANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Pessoal, só para complementar, ele é Prefeito de Lambari D'Oeste, pode complementar a questão do Consórcio.

O SR. EDVALDO ALVES DOS SANTOS - Boa noite a todos.

Quero ser o mais breve possível. Precisamos deixar bem claro a todos para que futuramente não atropela prefeito, passe por cima do prefeito, que existe o seguinte; o financeiro do Consórcio. Esse é intocável, não é?

Alguém perguntou; “O Consórcio colocará se faltar?”, esquece, o financeiro do Consórcio é um e o financeiro do Governo, o financeiro do Hospital, deixar bem claro que é outro.

Outra coisa, a gestão do Consórcio é uma, a gestão do Hospital é outra, não misturamos o nosso Consórcio que funciona muito bem, é referência a nível nacional com o que pegamos agora. Deixar bem claro que são coisas totalmente diferentes, financeiro do Consórcio é um, financeiro do Hospital outro. Gestão do Consórcio uma, gestão do Hospital outra.

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - Obrigado ao Prefeito Edivaldo.

Só complementando que para atender a essas exigências criamos um CNPJ filial para movimentar exclusivamente os recursos deste convênio com acesso. Isso precisa ficar bem claro também que não tem...

s/ drm

0918au52.drm

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS-...movimentar exclusivamente recursos desses convênios com a SES, então, isso precisa ficar bem claro também que não tem possibilidade do consórcio matriz fazer então qualquer aporte financeiro para o gerenciamento , isso precisa ficar bem claro, até porque como o Prefeito acabou de dizer, o consórcio especialidades eles

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

tem uma particularidade, ele tem sim o seu compromisso com os municípios, está bem financeiramente, diga-se de passagem, tanto é que nós acabamos de liberar conjunto com os prefeitos meio milhão de reais para comprar especialidades e temos realmente uma reserva para essas especialidades. Porém de maneira alguma será utilizada para fazer o gerenciamento como isso está bem claro. Por isso, essa confirmação e praticamente homologação da Secretaria de estado de Saúde em fazer os repasses de forma rotineira.

(ALGUÉM DA PLATÉIA SE MANIFESTA SEM O MICROFONE –INAUDÍVEL)

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS – O que ficou estabelecido no convênio, o que estava pré estabelecido também no convênio da Associação Santa Catarina, é que Secretaria de Estado de Saúde, precisa fazer o repasse até o décimo dia do mês em vigência, então, esse foi também um acordo firmado com a Secretaria de Estado de Saúde, ou seja, vale ressaltar também que a associação Santa Catarina quando ela entrou nesta unidade hospitalar, ela também não tinha recursos para fazer o investimento ou melhor o pagamento de custeio imediatamente, ela recebeu essa unidade com aproximadamente um milhão e cem reais de insumos, médicos, e toda parte operacional assegurada por no mínimo 30 dias, que também foi motivo de discussão e ficou assegurado isso, inclusive nós já falamos com diretor atual desta instituição, e o Secretário de Estado de Saúde por intercessão dois Deputados garantiu esse pagamento, talvez uma parte até amanhã, ele irá então, fazer essa mesma ação do qual ele recebeu quando ele iniciou a sua gestão deste Hospital...S/nns

0918au53.nns

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - ... quando iniciou a sua gestão neste Hospital, inclusive disse que deixará um pouquinho mais entre um milhão e cem e um milhão e trezentos para que o Consórcio tenha a segurança de fazer o atendimento entre trinta e trinta e cinco dias para dar toda essa segurança a esse novo gerenciamento.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Bom, agradeço a fala do nosso Presidente do Consórcio, Ronaldo, vamos a mais um bloco.

Só que antes de passar o bloco, quero esclarecer, pedir desculpas pelo desajuste que tivemos e dizer o seguinte; Professor Adriano, Deputado, junto com o Deputado Dr. Leonardo, o que depender da minha pessoa, Leonardo, Ronaldo e demais aqui, trabalharei para ajudar incansavelmente. Enquanto estiver na Assembleia sol-a-sol, lutarei para ajudar, mas pode ter certeza Ronaldo, da mesma forma fiscalizarei e cobrarei.

Não só do Ronaldo, como Presidente do Consórcio, mas do Governo do Estado. Para não deixar nenhuma dúvida aqui da nossa atuação como legislador, como fiscalizador que somos não só de Cáceres, mas do Estado de Mato Grosso. Ok?

Dando sequência à fala do inscrito agora, Herbert, Advogado Herbert, que é Procurador Geral do Município de Cáceres.

O SR. HEBERT DIAS - Boa noite a todos os presentes, aos ilustres membros da mesa, demais autoridades.

Peço a licença para manifestar em nome do Município sobre uma questão importante ainda não debatida aqui, a questão da judicialização da saúde. É um caso que requer uma atenção proeminente por parte da população e também dos senhores enquanto representantes do Legislativo Estadual, é uma mazela que o município de Cáceres rotineiramente sofre em demandas

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

judiciais, inclusive envolvendo procedimentos de alta complexidade, esses de competência do Estado, do Regional.

Não só isso, mas questões de medicamentos de alta complexidade, procedimentos, remoção de pacientes dentre outras várias situações que por fim, acaba o município sendo o elo mais fraco da corrente. Por consequência, o município acaba por despendiar um dinheiro, uma verba que seria destinada à população para cumprir demandas judiciais.

Serei bem breve aos senhores, o clamor do município...

s/ drm

0918au54.drm

O SR. HEBERT DIAS-... Serei bem breve aos senhores, o clamor do município é que intercedam pelo Município de Cáceres nesse sentido e que coloquem nesse plano de gestão políticas voltadas a judicialização de forma amenizar não só o Município de Cáceres, mas acredito que os demais prefeitos, os demais municípios também anseiam por isso.

Nós temos as nossas atribuições na contramão dessa crise que assola nosso país, na contramão do corte de repasses de verbas, da diminuição dos contratos de repasses, na diminuição da arrecadação, nós temos um aumento vertiginoso de demanda judiciais, com cumprimento, com multas e acabamos por ser penalizados de alguma forma por essa lacuna, acho que foi deixada como disse o Secretário amigo nosso Valdeci, ele fala que “cachorro que dois trata morre de fome” acaba deixando um para o outro e o Estado, deixa para o município, o município deixa para o Estado e algumas coisas não são bem alinhadas.

Então, assim, o nosso pleito não só de Cáceres, mas dos demais municípios é que os senhores intercedam por nós nesse sentido e apliquem essa política dentro não só da gestão do regional, mas questão do Estado de Mato Grosso nessas demandas judiciais, eu acho que é um tema importante, nós tivemos um seminário recentemente há duas ou três semanas atrás tratando sobre esse tema com a Desembargadora Maria Erotildes, e nós devemos abrir os olhos para isso é uma realidade, é uma situação latente, que bate a nossa porta todos os dias.

Então, acho que nós temos que ver com carinho isso, incorporar no plano de gestão pública da saúde pública para nós.

Essa é minha manifestação obrigado pela atenção a todos (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigado ao Procurador Geral do Município, Dr. Herbet, dando sequência aqui ao bloco, nós temos inscritos a Celia Cristina representante do SISMA, por favor, a senhora tem três minutos para...

A SR<sup>a</sup> CELIA CRISTINA DE CAMPOS SANTANA DE CARVALHO – Boa noite.

Meu nome é Celia sou representante do Sindicato dos Servidores Público do Estado de saúde. Cumprimento a mesa e todos os presentes, também gostaria que o nome prefeito que se ausentou estivesse aqui para poder inclusive passa para ele uma situação que é bem clara aqui na nossa unidade. Quando o hospital foi aberto em 2001 no dia 31 de maio de 2001, nós tocamos essa Unidade por mais de dois anos...s/nns...

0918<sup>a</sup>55.nns

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

A SR<sup>a</sup> CELIA CRISTINA DE CAMPOS SANTANA DE CARVALHO - ... com essa Unidade por mais de dois anos apenas com funcionários públicos efetivos e demos sim conta do recado e damos até hoje.

Nada mais justo que se reconhecer o trabalho de servidores agentes públicos que atuam aqui, que carregam essa casa também do jeito que deixam, do jeito que entregam em nossas mãos.

Passamos por muitas gestões, a maioria dos servidores do Hospital Regional tem mais de dezesseis anos de casa e acho que o colega inclusive faltou um pouco de respeito com a nossa categoria, como agentes públicos de Saúde que temos nossos salários pagos pelos impostos dos cidadãos e por isso também temos uma obrigação com a população na questão do nosso trabalho, do nosso serviço oferecido e do atendimento desta unidade.

Não entrarei na questão direta de ser contra ou a favor à questão do Consórcio porque acho que quem já passou pelo que passamos e mais uma, vamos encarar.

Agora, fica também a minha sugestão ao nobre Deputado, aos dois aqui presentes, temos mais um da região que não se faz presente, que atuem como vos cabem, como agentes fiscalizadores, que não deixem com que esse Governo trate mais esta gestão de forma... Eu não sei nem como expressar, porque realmente vejo que o nosso Governante falha e muito na questão da administração pública principalmente a saúde.

A saúde parece que foi deixada de lado, é o tomate podre da caixa e não vemos esse respeito que os nossos cidadãos precisam, porque quando se trata de melhorar a saúde, é a saúde do cidadão que melhoramos, não é saúde de servidor público, não é saúde de representante de Assembleia, não é saúde de Prefeito, de representante de consórcio, de nada, é da população. A população que necessita desse serviço que oferecemos e é a ela que estão desrespeitando os direitos constitucionais, os direitos à saúde, assim como os direitos à educação.

Venho com mais uma indagação aqui, Presidente da nossa Audiência de hoje, que acho que essa, eu como Representante de Sindicato, sou novinha no Sindicato, não tenho três anos, mas já participei de mais de dez audiências públicas para tratar da saúde e não sei mais o que é discutir.

Essa aqui não deveria ser para tratar da saúde, mas sim dessa unidade porque hoje estamos em um processo de transição que caiu como uma bomba na unidade, só que, como já foi dito, temos a informação de que a congregação...

s/ drm

0918au56.drm

A SR<sup>a</sup> CELIA CRISTINA DE CAMPOS SANTANA DE CARVALHO - ...só que, como já foi dito, temos a informação de que a congregação ia sair da unidade há um ano e três meses, e agora estamos supresso! Agora acordou!, agora resolveu discutir saúde publica! Não tem alguma coisa errada nesse contexto. Desde quando nós assumimos o nosso sindicato, dia 05 de janeiro de 2014, 2015, foi o primeiro ofício que o sindicato encaminhou para o nosso governador informando da situação real da saúde...(TEMPO ESGOTADO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Só para esclarecer Celia, não é que corta é que regimentalmente nós temos um prazo e automático eles cortam. Concedo mais um prazo.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

A SR<sup>a</sup> CELIA CRISTINA DE CAMPOS SANTANA DE CARVALHO – De preferência uma meia hora.

Mas fica a indicação porque está se discutindo mais uma vez uma coisa que já se vem discutindo há muito tempo. No dia 05 de janeiro de 2015, o sindicato informou inclusive a situação real da saúde no Estado, das unidades, dos quatros hospitais regionais, houve o intermédio na transição do hospital regional de Sorriso onde o sindicato também teve que entrar em ação em questão a transição do tipo de administração que estava sendo feito lá.

Então, não queremos que isso aconteça, hoje estamos tomando uma medida paliativa para saúde, mas não estamos fazendo aquilo que realmente deveria ser feito, que é tratar a saúde com respeito. O concurso público ele está por vias de fato, ele está de fato para acontecer, mas depois de quanto tempo, precisou nós fazermos greve? O colega inclusive protestou contra a greve, mas se não é isso, não sei, nós sabemos disso, Deputado sabe disso, o que nós queremos como representante não só sindical mas eu como servidora que estou aqui nesta casa desde 31 maio de 2001, eu quero isso aqui seja respeitada como deve ser, eu quero que seja tratado como respeito que tem que ter, eu acredito que está faltando esse respeito não só por parte do Governo Deputado Professor Adriano, mas também Assembleia Legislativa, também de muitos e muitos políticos e aí eu cito sim a fala do colega Prefeito, que realmente usa-se de trampolim unidades publicas para se auto promover, eu acredito que isso não deve acontecer aqui, quando se fala em consórcio já se tem essa ideia, são muitos índios, muitos caciques para pouco índio...s/nns...

0918au57.nns

A SR<sup>a</sup> CELIA CRISTINA DE CAMPOS SANTANA DE CARVALHO - ... são muitos índios, muitos caciques para pouco índio.

Assim, será esse manda e desmanda, entra e não entra, eu mando mais, aquele manda mais, aquele que tem mais voz, aquele que tem menos voz? Não é assim.

Hoje, em reunião à tarde com o Sr. Francisco e o Onair, que já sei que já é o novo diretor indicado agora pela Comissão, tratamos dessa questão e inclusive ficou muito claro para nós, Prefeito Ronaldo, que isso não acontecerá nesta unidade.

Estamos em parceria com ele não só para defender o servidor, mas para defender o serviço público. Nós servidores somos agentes públicos e também temos o dever de fiscalizar. Essa seria a primeira parceria com que vocês têm que contar, abrir esse leque.

Temos servidores de carreira aqui nessa casa com mais de quinze anos de experiência que podem muito bem ajudar e isso já aconteceu em um passado em que esta unidade só tinha um gestor que não era público, que não era servidor de carreira.

Essas vias têm que ser conversadas, trabalhadas...

Dá mais duas horas. (RISOS)

Queremos essa parceria, Prefeito Ronaldo, nessa questão porque a preocupação não vem só da questão do servidor público, porque aqui é nossa casa, o nosso trabalho.

Vem as questões que infelizmente sabemos e conhecemos porque convive desde o primeiro dia de mandato desse atual Governo, como ele tem falhado com a Saúde e a preocupação dos colegas em questão aos repasses em questão ao pagamento, em questão às vias de financiamento dessa parceria realmente é preocupante, muito preocupante, porque infelizmente ele não vem agindo

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

de boa fé com a saúde, não vem cumprindo e aí fica aquela questão: Quem vai pagar a conta no final do mês?

Já sabemos que o Governo infelizmente não está 100% comprometido com isso, mas existe o Consórcio que já sabemos que também não entra com contrapartida, assim como a congregação não entrou, assim como o Estado bancou a congregação por todos esses anos aqui, assim como faltou ingerência nessa congregação para estar nesta unidade porque poderia estar muito melhor do que está hoje.

Infelizmente tivemos uma ingerência muito grande em questão de distribuição de serviço, isso posso falar porque estou na unidade e presencio essa situação. Nessa questão de transição, estamos sem material de expediente para fazer um curativo, isso há mais ou menos quinze dias, estamos sem alimentação para dar aos pacientes e funcionário público sem ter o que comer aqui, come aquilo que dá para comer.

É uma questão assim de calamidade que está instalada nesse momento...

s/ drm

0918au58.drm

A SR<sup>a</sup> CELIA CRISTINA DE CAMPOS SANTANA DE CARVALHO -...É uma questão assim de calamidade que está instalada nesse momento, e aí, quero saber e fico a perguntar, qual vai ser a salvação, porque não existe milagre do dia para noite aqui, não vai ter milagre, vocês já deixaram bem claro isso.

Ok, obrigada (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigado, Célia que representa a SISMA de Mato Grosso. Eu só quero dizer Célia que sou servidor público também e sinto a mesma dor sua, não tem diferença, antes de ser Deputado por oito meses que estou, eu tenho vinte anos de serviços público, então, não coaduno com falas que foram colocadas aqui em desrespeito aos servidores público. Da mesma forma pode usar enquanto eu estiver na Assembleia tanto eu e acredito que o Deputado Dr. Leonardo que tem o mandato inteiro, como instrumento de cobrança e fiscalização do serviço público, seja na saúde, em qualquer outra área do Estado.

Dando sequência a médica Carla Leal.

A SR<sup>a</sup> CARLA LEAL BORTOLI – Boa noite a todos!

Hoje eu venho aqui mais como uma questão de sugestão mesmo, falo tanto como profissional, como também docente da UNEMAT, e venho hoje pontuar algumas situações que vejo nos municípios. Tem três anos e meio que estou no município, desde então, eu tanto atuar na parte pública, Prefeitura, hospital regional e também consórcio de saúde e até hoje nunca consegui fazer esses tipos de atuação, porque hoje em dia consorcio de saúde todos os atendimentos direcionados na minha área de Otorrinolaringologia são terceirizados para serviços de Cuiabá.

Então, até agora está muito se falando a respeito digamos de redução de custos, tudo mais, fecharam as torneiras e tudo mais. Mas porque se nós temos profissional no município, se nós temos pessoal qualificado no município, para pode fazer esse tipo de atendimento, para pode fazer tanto atendimento clínico, quanto cirúrgico, porque isso é destinados para hospitais ou para serviços terceirizados.

Outra situação é o que? Aí como docente da UNEMAT, tem três anos e meio que eu também sou docente da UNEMAT, e aí desde então, eu tento atuar como professora dos alunos, e

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

tento montar um ambulatório, só para que poder fazer um ambulatório eu preciso ter o quê? Um vínculo público, não consigo esse vínculo público...s/nns...

0918au59.nns

A SR<sup>a</sup> CARLA LEAL BORTOLI - ... preciso ter o quê? Um vínculo público, não consigo esse vínculo público. Por quê? Porque sempre o serviço é terceirizado.

Sabemos que hoje, por exemplo, uma das maiores demandas que temos é no serviço de otorrinolaringologia. Por que a cirurgias não são feitas no município? Hoje no Hospital São Luiz diz que não tem a contratualização da especialidade para fazer o direcionamento dessas cirurgias.

Já no Hospital Regional, diz que também não há essa contratualização por ser um serviço só de urgência e emergência. E aí? Na verdade, já é uma sugestão, já que hoje a otorrino é uma das únicas especialidades em que, por exemplo, tudo é terceirizado, tudo vai para fora, vem profissional de fora. Por que não dar crédito ao profissional da cidade? Por que não deixar esses recursos na cidade? Evitará custo, transporte, alimentação, internação e todos os outros, digamos, mecanismo que vão junto com esse processo.

A minha questão é só isso, pensar também nesses serviços que são terceirizados, deixar no município, pois temos profissionais no município, de qualidade para atender toda a população.

Hoje, a população em relação ao Consórcio é uma população grande. Eu faço atendimento em Pontes e Lacerda, Mirassol D'Oeste, mas no Consórcio não conseguimos chegar, no Regional não conseguimos chegar, na Prefeitura não conseguimos chegar.

Só uma questão de sugestão.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Com a palavra, o médico, Dr. Odenilson. O senhor tem trinta segundos, pelo seu tamanho.

O SR. ODENILSON JOSÉ DA SILVA - De acordo com o tamanho.

Boa noite a todos.

O que a colega falou é uma realidade. Acho que tem várias especialidades aqui que faltam no setor público, a oftalmologia, a vascular, a otorrino, a urologia. Gostaríamos muito com essa nova gestão que essas especialidades sejam inseridas nesse processo e discutidas porque toda vez que discutíamos com a OSS, eles nos relatavam, “Não tem como pactuar com vocês porque não foi pactuado com o Estado, não tem dinheiro para vocês”.

É muito chato, já passei por várias vezes como todos os outros colegas aqui. Pai chegar com a criança de olho furado e não podemos fazer. Quantas vezes operei com material do meu consultório, não foi uma vez, para fazer cirurgias aqui.

Fazemos um apelo a essas especialidades para que sejam inseridas nesse novo contexto aqui do Regional.

Lógico, da oftalmologia, Dr. Leonardo já sabe que queremos montar aqui, todas as especialidades poderiam fazer isso, montar um centro de referência regional, já é pactuado com o Subsecretário que queremos essa discussão para todas as outras especialidades...

s/ drm



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

0918au60.drm

O SR. ODENILSON JOSÉ DA SILVA-... Subsecretário que queremos essa discussão para todas as outras especialidades. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Dando sequência então, agradeço o Odenilson. Vereadora Valdeniria.

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA – Deputado Professor Adriano, Dr. Leonardo, obrigado pelo trabalho que vem fazendo pela nossa região, obrigado pela iniciativa Deputado Professor Adriano, em seu nome quero cumprimentar todos da mesa. Dr. Eduardo em seu nome quero cumprimentar todos os médicos, médicos e funcionários do hospital. Domingos, em seu nome cumprimento todos os nossos companheiros Vereadores, Vereadoras de Cáceres e região.

Prefeito Ronaldo, em seu nome quero cumprimentar todos os prefeitos e prefeitas aqui presente da nossa região, Evanildes, em seu nome cumprimento todos os secretariado da região.

Infelizmente eu quero falar, eu fui uma das primeiras vereadoras que deu nome aqui, e pela sequência m deixaram por último, não sei porque acha que eu sou meia polemica, eu não sou polemica não, eu falo a verdade. Eu queria falar enquanto aquele cidadão que falou o que quis aqui e foi embora, teria que ficar para escutar, porque primeiro se eu estou aqui como todos nós estamos aqui Deputado é porque acreditamos e temos esperança e não mora em país corrupto também não, tem muita gente boa. Os corruptos são os menores, os lugares deles tem que ser lá na cadeia.

Outra coisa, quero falar aqui também, como ele disse, nenhum ser humano é perfeito, aquele que fala que é perfeito, já está errado, então, infelizmente ele não está aqui mais e nem o representante de Governo que falou, falou aqui, mas ele não resolve as coisas, quem resolve é o Governo do Estado.

Ronaldo, o consórcio, eu acredito na administração de vocês, só Ronaldo, só que nós precisamos, agora é o Deputado Dr. Leonardo, Deputado Professor Adriano e o Deputado Wancley Carvalho, que deveria está aqui hoje, mas se não estão eu acredito que tinha outros compromissos, porque olha aqui Ronaldo. O hospital regional está faltando repasse do mês oito e mês nove que chega quase dez milhões de reais, é lamentável que nós sentimos aqui dentro que nem papel higiênico estava tendo para os funcionários aqui dentro.

Outra coisa, como é só o Hospital Regional Samaritano, mas nós temos que falar do Hospital São Luiz também, você sem parceria com hospital São Luiz, você não consegue administrar isso aqui não, a região precisa do hospital São Luiz, nós provamos isso para o Governo do Estado quando o Governo descredencio o hospital São Luiz do SUS, e lá no Hospital São Luiz, Deputados Dr. Leonardo e Professor Adriano, e se vocês precisar de nós vereadores nós fechamos aquilo lá e não abrimos, olha aqui mês nove, onze e doze...usarei mais um pouquinho, por gentileza...s/nns

0918au61.nns

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA - ... usarei mais um pouquinho, por gentileza...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Só para justificar, Valdeniria...

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA - Deixe-me só...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Você falará.

Na minha lista, você não está inscrita.

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA – Fui a primeira, só...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Peço desculpas...

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA – É o cerimonial que não passou...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Peço desculpas a você...

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA – Estão aqui meus companheiros

vereadores

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Não chegou seu nome, mas

tudo bem.

A senhora tem mais três minutos.

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA – Não sei para que pegou meu nome.

Deputados, o Hospital São Luiz, os meses nove, onze, doze de 2016 não repassaram; mês sete oito também deve ao Hospital São Luiz. Resumindo, quase nove milhões de reais.

Hoje, o Hospital São Luiz é um grande parceiro tanto do município como do Hospital Regional porque esses dias, teve que tirar porque estava em atraso, recebeu um milhão e oitocentos.

Francisco quero em público te agradecer, fez gestão junto ao Mário, conseguiu tirar quinze pacientes do hospital e levar para receber o pessoal da região porque a região de vocês está sofreda. Quando chegam as pessoas morrendo igual chegou o menino já, bem dizer, morto, “Ah, o Hospital Regional que deixou morrer, foram os médicos”. Não é isso não, chega já no final e as macas estavam na saída. As ambulâncias que vinham, deixavam os passageiros aqui nas macas.

Outra coisa que ele que falou que todos os funcionários do Hospital, a maioria são ruins, só ele não tem... Ele nunca veio aqui, nem conhece os funcionários.

Ronaldo, quero te dizer que já tiveram vários acidentes, já presenciei, vindo de sua casa em parceria com colegas de companheirismo te ajudar, médicos nas suas casas que na hora que souberam, não foram convocados pelo hospital não, eles próprios vindo o que acontecia por meio da mídia, estavam todos ajudando, colocando seus carros, sendo parceiros dos municípios tanto de Cáceres, como da região.

Não posso ficar quieta de vir aqui e falar desse jeito, levanta, vai embora e não escuta. Não quer ouvir a verdade, mas terei a oportunidade de falar para ele também.

Ronaldo, para administrar, precisa de recurso, ninguém administra sem recurso não. Isso vem capengando desde que faço um trabalho de ação, tem mais de trinta anos, e acompanhamos a situação. Se não tiver os repasses para os hospitais, como administrar? Então coloca em documento, não vai por palavras não.

Sou do PSDB também, do partido do Governador, não estou falando mal dele não. o que falo a vocês, falarei para ele lá em uma reunião que solicitaremos e se ele não dar essa reunião para nós, acamparemos na frente do Planalto do Governo para ajudar.

Você tem parceiros, os vereadores da região também porque tem 24h o pessoal na nossa porta sofrendo...

s/ drm

0918au62.drm

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA -... Você tem parceiros, os vereadores da região também porque tem 24h o pessoal na nossa porta sofrendo e 24h ligando para mim da região, coisa mais triste do mundo é nós vemos pessoas morrendo e não tendo vagas. Esses dias tinham dez pessoas ali no Pronto Socorro e não tinha uma vaga, aí começa falar da regulação, o que a regulação vai fazer se não tem uma vaga para colocar os pacientes.

Então, Deputados Professor Adriano e Dr. Leonardo, essa audiência aqui foi muito importante sim, tanto que hoje estamos todos os vereadores aqui, sabemos da luta, eu volta a falar. Pelo amor de Deus, vai no governo tudo, se não der conta chama Assembleia Legislativa, o Governo tem que ter um compromisso de repasse de saúde, a saúde é prioridade. Deixa de pagar outros trens lá porque não vai morrer não, mas na saúde morre.

Quero aqui pedir para Vossas Excelências, tem o conhecimento Deputado Professor Adriano, Deputado Dr. Leonardo,. Então, quero pedir a Vossas Excelências vão ao governo vocês estarão lá amanhã, leva ele, porque na reunião que nós tivemos ele falou que não ia atrasar mais não, aí que atrasou mais.

Então, por isso que venho aqui pedir porque não é fácil, você vendo o pessoal 24H, teve um monte de gente que entrou aqui, vocês viram aquele povo entrando na fila aqui, são as pessoas que vieram aqui para ouvir, Deputado Professor Adriano e Deputado Dr. Leonardo, eles vieram aqui ouvir vocês para ver o repasse que está cheio de gente ali. Ah! Os médicos não fazem, como que você vai fazer uma cirurgia se não tem material? Aí pede material é um século para chegar esse material.

O Dr. Zé Roberto, está aqui ele sabe o que eu estou falando, essa é a realidade aqui, não vim aqui para efetuar e nem falar mal não, mas para falar a realidade, por isso que cancelamos a nossa sessão hoje.

Então, quero pedir para vocês e dizer, vamos está junto lá, se não der certo, vamos pedir ajuda de toda assembleia, porque não depende só de vocês dois não, porque nós somos legisladores, e não depende de nós irmos lá e obrigar não, mas se nós unimos força aqui vamos dar conta.

Ronaldo, fala para você de novo, põem documento, porque se não, se você pegar do jeito que está, como que você vai pegar devendo aqui, sem repassar esse tanto de dinheiro aqui, para pagar os fornecedores, está devendo o povo, os funcionários aqui Deputado Professor Adriano, você é funcionário público é doido, os médicos entra em greve não por eles até eles dão conta, os funcionários fazendo cotinha, cortando luz, cortando água, e os leites para o filhos ficam aonde? Então, essa é a realidade.

Nós temos estrutura aqui maravilhosa, só falta o governo fazer o repasse certinho, e vamos trabalhar para que não corte os aditivos não, ajude nós lá, quando faz o contrato Dr. Eduardo, que vai passar e já quer diminuir se a demanda aumentou.

Então, isso, aqui quero que vocês olhassem com carinho e a Câmara Municipal colocará em documento isso e encaminhando à Assembleia...s/nns...

0918au63.nns

A SR<sup>a</sup> VALDENIRIA DUTRA FERREIRA – ... Câmara Municipal colocará em documento isso e encaminhando à Assembleia.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Obrigada a todos e quero, Reitora da UNEMAT, agradecer a parceria que você tem feito com esses alunos de Medicina, mas não só de Medicina dos outros campus também para o nosso município de Cáceres e região, pela grande parceria.

Obrigada a todos, desculpa alguma coisa aí. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - Obrigado, Vereadora Valdeniria, nossa amiga.

O Sr. José Elias está presente? Não está mais, então cancela a inscrição.

Bom, encerrando a inscrição temos a Secretária Municipal de Saúde, Evanilda, e o médico José Roberto. Pela Ordem, Evanilda, do Estatuto do Idoso, em respeito a toda a luta do Zé Roberto lá na Saúde Pública, passo primeiro para ele.

O SR. JOSÉ ROBERTO ÁLVARES - Boa noite. Boa noite a todos, Deputado Professor Adriano, Deputado Dr. Leonardo, é você acertou, sou decano dos médicos de Cáceres, de Cáceres não, do Regional de Cáceres é o Dalbem, não é? É de Cáceres é o Dalbem. É mais ou menos.

Queria falar com vocês que me senti um pouco frustrado com essa reunião, Deputado Professor Adriano, fiquei desencantado, vim para discutir saúde e esse tempo todo discuti como é que a saúde não vai piorar ou como ela vai piorar menos, não vi ninguém falar em melhora.

Estamos com o Hospital sucateado, o equipamento do Hospital Regional é de 2001, temos um tomógrafo terceirizado porque o que estava aqui nem sucata servia.

Gostaria de ter ouvido que terá uma ressonância, que meu amigo terá radioterapia, que ele faz a quimioterapia e depois tem dificuldades de radioterapia em Cuiabá. Quem paga? O doente. Sempre é o paciente, por isso que estou meio desencantado.

Não sei se a sugestão é válida, Deputado Professor Adriano, mas ao meu ver esse Hospital não poderia ser gerido pelo Consórcio, nem por uma OSS, esse Hospital tinha que ser da UNEMAT. A UNEMAT não tem uma fundação, Professora? Porque essa fundação não foi cogitada? A fundação pode fazer um convênio com o Estado. O Estado pode aumentar o percentual da UNEMAT. A finalidade disso para UNEMAT é básica, tinha que ser um hospital universitário, não um hospital escola, um hospital universitário.

Há mais de seis anos...

s/ drm

0918au64.drm

O SR. JOSÉ ROBERTO ÁLVARES-... Há mais de seis anos, sete que eu não vejo que seja investido um real neste hospital.

Eu tenho craniotomo, as vezes tenho que fazer **vasectomia** com dedo o dito cujo emperra e não vai, são 17 anos de uso. Pesem, você também está no consórcio vai ser uma bananosa e não é o correto, na verdade ao meu ver, eu não sei, posso está errado, não é o correto, o correto é a UNEMAT assumir esse hospital. É um hospital universitário, essas meninas, hoje são quantos aqui? Uns 80, daqui a pouco tem duzentos alunos aqui dentro, isso interno, deve ter uns duzentos internos, para os outros que vem do ambulatório e como eu disse para vocês a oito anos ou nove que eu não vejo um real de investimento aqui, nada.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Pesem nisso com carinho. Professora ver como é que a UNEMAT poderia administrar isso? Eu já estou aposentando criança, eu não tenho interesse, mas eu vejo dessa forma. Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigado ao nosso decano aí, Dr. Zé Roberto pela sua fala, e só cumprimentar Zé Roberto que meu sonho também, posso falar alto porque tecnicamente não é fácil, mas meu sonho é ver a UNEMAT na área de saúde 100% aqui dentro em parceria com os médicos que já estão aqui trabalhando muito tempo, com os enfermeiros e técnicos administrativos. Esse é um sonho que ainda quero ter oportunidade de presenciar e pode contar com meu trabalho nessa articulação.

Finalizando as falas, para depois as resposta, Secretaria Municipal de Saúde, Evanildes.

A SR<sup>a</sup> EVANILDA COSTA DO NASCIMENTO FÉLIX – Boa noite a todos!

Vou também dispensar o protocolo, as formalidades pelo adiantado da hora, mas como gestora do Município de Cáceres na área da saúde, não poderia passar por esta Audiência Pública para discutir saúde publica sem fazer referencia o que realmente me trouxe aqui.

Dr. Estevez, o senhor disse tudo que eu queria dizer... (A PLATÉIA INTERPELA A ORADORA)

A SR<sup>a</sup> EVANILDA COSTA DO NASCIMENTO FÉLIX – É Zé Roberto, não discutimos a melhoria da saúde, muito pelo contrário, sentimos na fala da Célia...s/nns...

0918au65.nns

A SR<sup>a</sup> EVANILDA COSTA DO NASCIMENTO FÉLIX - ... da saúde, muito pelo contrário, sentimos na fala da Célia que tem discutido saúde há vários momentos neste Estado, em várias situações diferentes e voltamos ao mesmo lugar, discutimos novamente de onde começamos e de onde paramos e não sentimos que progredimos na área da saúde.

Não estou quanto opositora ou quanto favorável ao Consórcio assumir o Hospital Regional de Cáceres, mas sabemos também que é um desafio muito grande para o Consórcio. Hoje de manhã na reunião lá em Quatro Marcos já colocávamos isso.

Enquanto gestora do município de Cáceres da área da saúde, vi esse Hospital fechar a porta nesses quatro meses à frente dessa Secretaria duas vezes e que causou um caos no meu município e que me trouxe um grande transtorno no meu município porque é um município de fronteira, é um município sede do serviço de saúde. É um município que a região manda os seus usuários para cá. Se conseguiu entrar no Hospital Regional ok, beleza, se não conseguiu vai para PAM, aguarda lá que um momento será regulado, em um momento será internado.

Faço essa referência, faço essa fala porque ouvi essa fala de outros gestores de outro município e tratam disso como uma coisa comum e normal de acontecer porque é o caminho que temos para salvar a vida de quem precisa.

Tive dentro desse PAM e vou nesse PAM em vários momentos do dia, em vários momentos desses quatro meses que estou à frente da saúde e o grande problema que tive lá, foi quando esse Hospital, por falta de repasse do Governo do Estado, por falta de condição digna de trabalho dos profissionais que aqui dentro estão, fecharam as portas para receber novos pacientes.

Quando isso acontece, gente, a conta arrebenta aqui para nós, no município de Cáceres aonde deixamos de atender a nossa população para dar suporte, para dar assistência a outros

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

municípios da região. Isso é sabido de todo mundo. Todo mundo conhece e tem conhecimento dessa situação dentro do município de Cáceres.

O que eu quero deixar registrado aqui, Deputado Dr. Leonardo, Deputado Professor Adriano e a mesa, honrosa mesa. Quando vejo a UNEMAT, uma Instituição de Ensino de várias áreas do serviço de saúde e uma delas é o educador físico que hoje preciso ter dentro de uma unidade básica de saúde, fazer presente em uma audiência desta, é importante para nós enquanto população, enquanto usuários e gestores do sistema público de saúde.

Estamos aqui até essa hora porque ainda temos esperança, ainda acreditamos que podemos melhorar, melhorar a saúde, não discutir como ela ainda ficará menos pior, ou como ela continuará pior.

Precisamos discutir sim, a melhoria da saúde pública do Estado, mas hoje...

s/ drm

0918au66.drm

A SR<sup>a</sup> EVANILDA COSTA DO NASCIMENTO FÉLIX-... Precisamos discutir sim, a melhoria da saúde pública do Estado, mas hoje, o foco é o Município de Cáceres e o Hospital Regional de Cáceres, como gestora quero registrar aqui, Deputado Dr. Leonardo, que vocês vão ter um árduo trabalho pela frente, porque foram vários compromissos firmados pela frente nessa Audiência Pública, registrado, gravado, filmado, por muitas pessoas que se fizeram presente aqui, da cobrança de vocês contra o Estado no que for de responsabilidade do Estado, no que for de compromisso do Estado.

O consórcio se propôs no momento que nós não tínhamos outra situação, não tinha outra propositura para seguir, foi o que se propôs, vai ser o melhor caminho? Pode não ser, mas é o que temos para agora. Sendo o que temos para agora vamos buscar junto a melhoria da saúde, a melhoria do atendimento na saúde.

Eu disse ao Ronaldo hoje pela manhã, Ronaldo, eu vou ficar na sua cola, eu vou ficar no seu pé demais, porque o dia que aquele hospital fechar a porta por causa de repasse, eu vou pegar você.

Então, assim, nós precisamos firmar os serviços, precisamos firmar a continuidade do atendimento da população que mais precisa, porque aquele que tem condições de pegar quando o SUS não está funcionando por ele, ele paga no particular, mesmo que depois ele volte lá usar o serviço público, mas ele tem condições de pagar naquele momento que ele mais precisa, e quem não tem não tem outro caminho a não ser aguardar dez, dias, cinco dias, oito dias, nove dias dentro do pronto atendimento, aguardar uma vaga, aguarda uma cirurgia. Aguarda um raio X ou um encaminhamento de regulação por uma fatura, porque nós temos aí as seleções do serviço, o que é fratura exposta é urgência, emergência, entra direto, o que não é pode aguardar quinze dias para pode engessa, para pode fazer, mas o usuário ele não quer saber disso, ele quer saber, ele quer saber que ele quer ser regulado, ele sabe que ele está quebrado, que ele está trincado, que ele precisa do atendimento e muitas as vezes a porta do hospital fecha por conta de uma única situação que foi o mais falado aqui, dinheiro, financeiro, recursos.

E aí a Valdenira trouxe aqui uma referência ao hospital São Luiz, hoje eu tenho a porta de entrada do Hospital São Luiz, fechada para gesta de risco ou a gestante eletiva.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Então, essa gestante ela chega com dor, ele já chega com dor, ela já chega lá bolsa estourada, ela é encaminhada de volta para o PAM ou para qualquer unidade do meu município, simplesmente para pegar um papel que se chama encaminhamento! Ela volta aqui para buscar isso, para ir de novo para porta do hospital, para conseguir entrar lá dentro, porque o hospital, por falta de repasses...s/lcb

0918au67.nns

A SR<sup>a</sup> EVANILDA COSTA DO NASCIMENTO FÉLIX - ... porque o hospital, por falta de repasses, não quer mais ser o exemplo que é no atendimento À gestante. Recebe o selo do Amigo da Criança, ele é amigo da criança, mas a mãe da criança que se lasque, mas ele é amigo da criança, está o selo lá pregado.

Recebe as pactuações, recebe atrasado, gente, está em atraso, mas a parte mais fraca não pode pagar essa conta que é o usuário, que é aquele que não tem condição de pagar.

Deixo meu registro, buscaremos juntos solução para melhorar a saúde pública de todo o Estado e de tabela o município de Cáceres.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Bom, vamos agora às respostas das pessoas que foram indagadas.

Passo primeiro à reitora da UNEMAT, a Sr<sup>a</sup> Ana Maria di Rezo.

A SR<sup>a</sup> ANA MARIA DI RENZO – Bom, quero dizer Dr. José Roberto, cadê o doutor? Eu sei, mas assim, com todo respeito com a sua história que temos.

Direi ao senhor o seguinte e a todos os demais, a UNEMAT quando da criação do curso de Medicina, estudou com vários outros reitores do Brasil o sufoco que se passava com a administração de um hospital, não é uma tarefa fácil, não é, mas eu diria que vivemos um momento de nos reinventar.

Eu sinto como se tivéssemos em um brete ou lutamos por nós mesmos ou não adianta esperar que cairá do céu uma decisão, um encaminhamento melhor. Nessa condição, podemos reabrir o debate. Por que não? estudaremos o que é possível fazer de inovação nos modelos que temos porque o nosso grande problema hoje é que os modelos que acreditávamos não servem mais e precisamos botar alguma coisa no lugar que não sabemos por onde.

Na condição de Universidade eu diria; Vamos pensar de novo, todo o tempo é possível e pensar como parceira que sempre estivemos ao lado do povo de Mato Grosso, é para isso que a UNEMAT existe e me coloco na condição de pensar se vamos ou não acertar isso. É uma outra discussão, mas conversaremos.

Nesse sentido, desejo aos dois Deputados sorte, bastante sorte com o Ronaldo que presidirá, mas podemos reabrir, conversar de novo e ver até onde conseguimos avançar. Isso não podemos nos negar e nunca nos negaremos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Eu tenho que respeitar a idade e a experiência do meu amigo...

O SR. JOSÉ ROBERTO ÁLVARES - Talvez para ilustra, o modelo de fundação gerindo um hospital é a USP, por meio de uma fundação gerindo o Instituto do Coração e o Instituto do Câncer e o Emílio Filho, são fundações distintas da Universidade de São Paulo. O INCOR é uma fundação, o Hospital do Câncer lá de São Paulo é uma fundação que pertence à USP, mas é uma fundação com administração separada...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

s/ drm

0918au68.drm

O SR. JOSÉ ROBERTO ÁLVARES -...mas é uma fundação com administração separada, eu tenho impressão que seja modelo para qualquer outra fundação escolar.

A SR<sup>a</sup> ANA MARIA DI RENZO – Ele é razoavelmente melhor do que outros modelos que as instituições ai fazem uma confusão não muito produtiva que é misturar orçamentos. Quando a fundação trabalhar, ela tem uma prospecção muito melhor. Então, podemos voltar e conversar e vê até onde temos pernas para isso.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Bom então, fica como encaminhamento, mais um encaminhamento, vou Deputado Dr. Leonardo para debater esse assunto com o Governo do Estado a possibilidade, até porque os hospitais Universitários Federais a IPSERP que faz a gestão no caso a USP em relação a São Paulo.

Passo aqui para o Ronaldo para depois Ronaldo fazer as devidas respostas.

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS – Também dando adiantado do horário de forma rápida, pela seqüência responder ao mesmo tempo a Dr. Carla e também o Dr. Odenilson. É aquilo que eu disse agora pouco, que o consórcio por ser uma autarquia publica ele precisa para todos os procedimentos realizar o procedimento licitatório, principalmente por pregão.

Nessa gestão, seguindo exemplo dos dois últimos anos do ex- gestor, intensa forma agora o primeiro ano da nossa gestão, continuarmos com esse mesmo segmento, e fazendo uma implementação, criando alguns lotes em alguns municípios dos entes consorciados.

Hoje nós temos médicos atendendo algumas especialidades em Araputanga, outras em Quatros Marcos, outras em Mirassol D'Oeste, outras aqui em Cáceres e também em Cuiabá, mas todas as clinicas ou profissionais da área medica elas tem o livre acesso a participação, todo procedimento licitatório ele é publicado em dois diários oficiais, na AMM...S/nns...

0918au69.nns

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - ... todo procedimento licitatório é publicado em dois diários oficiais, na AMM, que é a Associação Mato-grossense dos Municípios, a amt. Gov.br ou também no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, diariooficial.org.br.

Sempre é um prazer ter a competitividade de preços em detrimento de todas essas especialidades, tanto para uma especialidade ou outra, aquele profissional ou clínico que fizer o menor valor é o que será sagrado vencedor ou vencedora do projeto licitatório. É preciso ficar registrado.

Gostaríamos, Dr<sup>a</sup> Carla, Dr. Odenilson, que nas próximas licitações vocês participassem conosco para enriquecer ainda mais as especialidades do nosso consórcio.

Dizer também com relação às melhorias citadas pelo Dr. José Roberto, quem está na equipe de transição, o escritório regional de saúde, o Deputado Dr. Leonardo, a Secretaria de Estado de Saúde, são testemunhas do planejamento que está sendo feito para as melhorias aqui na unidade do hospital regional de Cáceres.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Talvez pecamos em não apresentar porque fomos conduzidos pela sequência de questionamentos, inclusive algumas das melhorias precisaremos muito das equipes médicas, como por exemplo, ver a possibilidade de realizar mutirões para não eliminarmos, mas reduzirmos a demanda reprimida no que se refere às cirurgias eletivas que podemos aproveitar melhor a disponibilidade dos médicos aqui prestadores de serviços para que possamos em período que seja ocioso, mesmo sendo uma unidade de referência para urgência e emergência, aproveitar esses profissionais para fazer esses atendimentos.

Assim como também, inclusive a equipe técnica já está inclusive fazendo contatos com a empresa que tenha a ressonância magnética para ver a possibilidade de fazer a instalação aqui no Hospital Regional.

Quem participou conosco sabe desse planejamento assim como também sabemos que a regulação precisa ser enfrentada, os secretários participantes das reuniões do Consórcio aqui na CNES, Escritório Regional de Saúde, Sr. Francisco que é o Diretor do Escritório Regional de Saúde e pode avaliar...

s/ drm

0918au70.drm

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS -... O Sr. Francisco que é o diretor do escritório Regional de Saúde, e pode avaliar que esta pauta ela é sempre em todas as reuniões mencionadas isso vai ter que ser enfrentado.

E com relação ao posicionamento do consórcio nesse gerenciamento, acho que precisa ficar bem claro aqui para todos que o consórcio ele não pode ser visto como alguns têm visto e pode-se perceber nessa audiência como menino mal da história, eu acho que é pelo contrario, o consórcio ele está no momento sendo a única instituição corajosa para fazer esse enfrentamento diante de tanta angustias, tantas necessidades e tantos pontos obscuros que nós nem sabemos que iremos encontrar pela frente, então isso precisa ser ressaltado. Já faz aproximadamente quatro semanas que eu não entro no gabinete da prefeitura em meu município, tivemos lá três dias seguidos dentro da SES, na Assembleia Legislativa fazendo reuniões com prefeitos, fazendo reuniões com Secretário de Saúde no escritório Regional de Saúde, planejando e vendo o que nós teríamos pela frente. Então, isso precisa ser muito bem ressaltado neste momento que nós não estamos tomando lugar de ninguém, porque quem está deixando está deixando por livre espontânea vontade, Deus quisesse que continuasse, que renovasse por mais um ano, dois anos, até mais para que nós não pudéssemos ter esse desafio tão grande pela frente.

Então, eu gostaria que ficasse bem claro isso, que o consórcio está se colocando neste momento como parceiro e instituição para ajudar a saúde pública da nossa região, como Presidente do consórcio nós não ganhamos nenhum centavo, não temos nenhum custeio, como órgão gerenciador do hospital regional de saúde também nenhum centavo. Então, somente prestação de serviço com o próximo, gostaria de deixar isso também de forma bem clara que nós estamos trabalhando em prol de uma ação que nós pretendemos fazer.

Deus queira também, Deputado Dr. Leonardo e Deputado Professor Adriano, que esse gerenciamento feito pelo consórcio seja o mais tempo curto possível...s/lcb...

0918au71.nns

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS - ... esse gerenciamento feito pelo Consórcio seja o mais tempo curto possível.

Gostei desta possibilidade da UNEMAT entrar nessa seara e trabalharemos juntos para que isso aconteça Professora Ana, pode ter certeza que o próprio Consórcio é um dos mais interessados em fazer essa discussão.

Acredito que daremos uma contribuição curta, mas podem ter certeza se for um mês, dois meses, três meses ou menos faremos da forma correta porque não podemos responder por ações que não fizemos.

Pode ter certeza se ficarmos três meses, meio ano ou um ano, ou um pouco mais, ou um pouco menos, zelemos pelos nossos nomes esta é uma questão que não será desconsiderada em momento algum. Quem me conhece sabe muito bem das minhas origens, há quanto tempo estou na vida pública e graças a Deus por onde ando, tenho andado com a cabeça erguida, já passei por diversas secretarias, já fui Vice-prefeito, já fui Secretário de Saúde, já fui Diretor de uma faculdade lá no nosso município, sou professor universitário por vocação, sou fruto da Universidade do Estado de Mato Grosso, vejo a minha querida professora que foi uma das grandes professoras no curso de Matemática.

É isso que gostaria de dizer, contem com o Consórcio pelo tempo que for necessário, trabalharemos em parceria e aqueles que me conhecem, eu jamais entro em um desafio de forma pessimista. Lá no meu Município alguns me referenciam como otimista demais, por mais que tenhamos obstáculos pela frente, sempre ultrapassamos por eles.

Quem sabe do jeito que pegamos a gestão do nosso município, a quantidade de dívidas, a quantidade de exageros, a quantidade de coisas erradas e falcatruas, sabe o que fizemos nesse primeiro nove meses para dar a condição necessária para que as ações aconteçam.

Gostaria de me colocar à disposição tanto da Assembleia Legislativa, do Escritório Regional de Saúde, de todos daqui do Hospital Regional de Cáceres para juntos façamos esse enfrentamento de forma coesa, de forma que atenda e para que, no primeiro de outubro, os médicos estão aqui, para aqueles pacientes que entrarem por esta porta, tenham uma equipe com a mesma garra e determinação para atender a todos ...

s/ drm

0918au72.drm

O SR. RONALDO FLOREANO DOS SANTOS -... os médicos estão aqui, para aqueles pacientes que entrarem por esta porta, tenham a equipe com a mesma garra, mesma determinação para atender a todos.

Então, isso é necessário ser feito, se o consórcio não entra como seria o primeiro de outubro, para onde essas pessoas seriam referenciadas? Quais as equipes que estariam nas portas esperando esses pacientes? Quem que estaria fazendo o gerenciamento? Então, são algumas questões que nós temos que fazer.

Meu muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Obrigado Ronaldo. Eu vou /// porque...claro não vou furtar da minha responsabilidade.

O Dr. Eduardo quer fazer uma resposta.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. EDUARDO MARQUES - Deputado Professor Adriano, quero primeiro retirar duas coisas que eu falei aqui. Eu estava tranqüilo em relação a classe medica, depois do que foi falado no inicio e dos funcionários. Porque assim, todos vocês estão garantidos pelo próximo três meses, e aquele empenho, motivação que você falou para estarmos Ronaldo, dia 01, dia 01 estaremos três meses depois vai ter uma licitação, o que eu te garanto, que você pode me colocar em qualquer licitação, eu falo pessoalmente, eu vou em qualquer licitação que você cobre qualidade, eu vou em qualquer uma e em qualquer lugar deste país, onde você cobre qualidade e compromisso com doente, eu vou.

O Denilson, você já tratou de pacientes complicações de pacientes operados em Cuiabá? Aqui, uma vez NE, Carla? Já. Então, assim, vir aqui fazer teatro, cobrar eu estou falando das equipes de fora, vir aqui cobrar um valorzinho assim para levar o paciente lá, eu acho uma idiotice do tamanho do mundo, você colocar na licitação **alindoscopia** e o cara vê o tumor aqui, mas ele não biópsia porque não está na licitação, não está no contrato dele.

E fazemos isso aqui direto, o Marcos está trabalhando comigo ali, nós biopsia ali mesmo, já faz o que tem que fazer. Então, assim quero tenha na licitação compromisso com doente, embora aqui a Karla veio morar aqui, constrói casa, aposta na vida dela e os contratos vão para lá, sabe o que vai acontece com ela? Ela vai embora, vocês vão ficar sem otorrino aqui, ela vai embora, eu não tenho medo nenhum, eu abro porta onde eu quiser ir eu consigo abrir porta para fazer meu serviço, recomeçar foi minha vida sempre, agora eu cobro que faça com a mesma qualidade que oncologia vem fazendo que é reconhecido pelo governo do Estado, eu vi isso do Zé Arlindo...s/nns...

0918au73.nns

O SR. EDUARDO MARQUES LIMA - ... que a oncologia faz e que é reconhecido pelo Governo do Estado. Ouvi isso do Zé Arlindo, ouvi isso dentro da Secretaria de Saúde a qualidade que prestamos de serviço aqui.

Ronaldo, eu tenho paciente aqui de Jaciara, Barra do Garças, Água Boa, de Sinop, de onde quiser neste Estado, da região que quiser temos pacientes que vieram para cá e por um simples motivo, qualidade. Qualidade.

O que acontece é o seguinte, os modelos de licitação, sempre fui contra isso, mas é uma maneira de ser limpo, transparente, entendemos esse lado só que é o seguinte, dipirona de posto de saúde, nunca será igual novalgina, mas nunca.

A minha preocupação é o seguinte, é vocês passarem a oferecer à população da região oeste dipirona, e quando vocês precisam de saúde vocês vão atrás da novalgina. Por que conhecemos casos e casos da classe política que para fazer um checkup vai ao Sírio Libanês, em São Paulo, porque sabemos que eles têm plano de saúde e é bancado.

Sou a favor do Cristóvão Buarque, o dia que o filho do político for estudar na escola pública, o dia que o filho do político depender de unidade pública de saúde, o político legislará e administrará para população. Fico muito preocupado com isso que eu ouvi agora porque é o seguinte, não é medo de perder a licitação, até porque nem entrar, não vou, deixo isso aqui claro; nem entrar, não vou! Não tenho interesse nenhum de vender peixe na feira. O que fazemos aqui é um trabalho que tem compromisso.

Entendo a legalidade do processo, agora o que queremos é quem quer que seja que entre aqui, tenha compromisso com o paciente. É isso que esperamos, é isso que queremos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Tinha falado que estava tranquilo em relação aos funcionários que foi o que o representante da Secretaria de Saúde falou, que iam continuar todos, mas com esse processo seletivo continuarão todos pelos próximos três meses.

Essa é a reflexão que deixo, sei do aspecto legal do Consórcio e respeitamos isso, só que não sei se sairá, Ronaldo, depois limpo, em termos de processos, mas com a imagem de que foi o cara que, depois que entrou no Hospital, a coisa desandou porque o modelo ruim da oncologia aqui, ele tinha em 2008 e não funcionou por falta de compromisso.

Construímos um trabalho, construímos um nome, um trabalho, um nome do serviço, um trabalho aqui na região que tem o reconhecimento no Estado inteiro.

Espero que quem participar dessa licitação que ganhe e que faça um trabalho igual ao que temos feito e qualquer coisa...

s/ drm

0918au74.drm

O SR. EDUARDO MARQUES LIMA-... participar dessa licitação que ganhe e que faça um trabalho igual ao que temos feito e qualquer coisa se não de certo aqui, eu vou está disponível em Cuiabá para atender os pacientes daqui (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Dando sequencia as considerações finais. Passo para o Deputado Dr. Leonardo, para fazer algumas respostas se entender necessário e fazer suas ponderações finais.

O SR. DR. LEONARDO – Obrigado Presidente.

Só para encerrar está adiantado da hora agradecer a todos pela presença, pena que a plateia não está repleta ainda.

Nós temos que analisar algumas e ponderar e fazer um levantamento aqui fora sem maldade. Um ano e três meses atrás, eu estive nesse auditório, falei da minha ida a São Paulo que ia acontecer, e de lá cobramos o Governo do Estado, o Ronaldo viu uns quatros meses atrás, uns cinco meses atrás uma coisa que é rara, como o Marquinho que é meu amigo de faculdade, meu amigo me conhece há muito tempo sabe da paciência que sou, sabe como é desde da faculdade é meu jeito, o Ronaldo viu eu perder a paciência numa reunião com a Secretaria Estadual de Saúde, mas perder a paciência duro, ser bravo coisa que poucos de vocês, bater mesa de cobrar uma posição. Porque já estava chegando o período e não tínhamos a respeito, qual é o modelo para hospital estratégico ara Cáceres. Então, não foi falta de cobrança, até na ultima hora queríamos o modelo que não entrasse no Estado de intervenção, que não entrássemos na mesma condições de Colíder, Alta Floresta, o Metropolitano, Dr. Sabe muito bem do que estou falando, o Dr. Tetila.

Então, percebam que este modelo começou com Conselho Nacional de Saúde o CONAS um senhor que é do Paraná que faz um serviço para o Ministério da Saúde, é uma decisão da Secretaria Estadual de Saúde, eu estou auxiliando na transição por causa do estudo da CPI.

Então, não achem que é coisa da cabeça do Deputado Dr. Leonardo, como quiseram pregar aqui, como quiseram colocar para nós essa tarimba, eu não fujo da raiva e não tenho medo, porque se for administração Estado, se for para atrasar irá atrasar Ronaldo, e a cobrança vai vir em cima de nós Deputado Professor Adriano, eu tenho que fazer algumas ressalvas do seu bom trabalho, cobrança do Bom Samaritano, intensivamente.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Eu reuni com a Professora Ana Maria Di Renzo, algum tempo atrás quando os alunos ainda iam começar a pensar para o internato, como pagaria os preceptores, foram várias reuniões, Deputado Professor Adriano ainda não estava naquele momento nos auxiliando nos trabalho como faz bastante hoje, sempre as vezes que estive antes e lá nós perguntamos porque não fazer um hospital universitário ...s/nns...

0918au75.nns

O SR. DR. LEONARDO - ... como ele faz bastante hoje, sempre das vezes que estive antes e lá perguntamos porque não fazer um hospital universitário. A senhora lembra na reunião lá na UNEMAT, na Tancredo Neves? Por que não construímos um hospital universitário para alunos terem a oportunidade que tive de vivenciar um espaço acadêmico, ter local, ter biblioteca, enfim ter toda uma estrutura para o bom ensino médico.

Deixamos uma cláusula no contrato Valdeniria que se o Estado não pagar, o Consórcio não assume não, se não pagar o atrasado, esquece. E se não deixar no mínimo 50% de adiantamento porque tem um fundo lá, está na cláusula do contrato, isso já foi amarrado.

Não deixaria isso fora porque as OSS, como o Metropolitano receberam três meses de salário sem fazer uma cirurgia para entrar em 2011, como aqui também recebeu. A OSS aqui fez um bom trabalho, mas não fez nada de graça, não tirou dinheiro do bolso não, aqui tinha um fundo, um fundo mês a mês que ele utilizou. Esse fundo, como o Consórcio é de no mínimo 3% foi utilizado e há um tempo atrás estava zerado e o Consórcio foi fazendo mês a mês a recuperação por isso que saiu agora.

A conta senhores é o seguinte, são cinco milhões e duzentos mil reais para tocar esse hospital/mês, a folha de funcionalismo público é setecentos e setenta mil, tira cinco milhões e duzentos e sessenta mil, fica quatro mil quinhentos e trinta, o Consórcio receberá quatro milhões e meio de reais, tirou dos servidores públicos de carreira e passa direto para eles para não haver atrasos, para não haver outras questões de uma coisa a mais ao Consórcio, para daqui três meses sentar, repactuar a meta e discutir a redução de uma coisa que a Secretaria Estadual quer fazer.

O tempo do Consórcio aqui é curto, não queremos fazer por vinte e quatro meses, era menor, mas colocou com vinte e quatro meses como daqui a três meses pode decidir um modelo é hospital universitário, estamos prontos. Levarei junto com Professor Adriano essa Indicação ao Governador e trabalharemos essa hipótese.

Um exemplo, fará fundação de saúde pública, Dr. Eduardo, quem defende, ou uma empresa de saúde pública, como falei, está pronto.

Agora, só fizemos no momento para não sofrer intervenção, um modelo que foi decidido que será esse modelo aplicado.

Sorriso, estive lá com o Sindicato, fomos contra o Consórcio assumir Sorriso. Sabemos a bagunça que faria, há dois Consórcios, um Consórcio que existia criando outro, eles entrariam com dinheiro de Lucas querendo bancar uma parte, fomos contra. E deu no que deu. Sorriso está dando o que dá, lá avisamos.

Aqui a situação é outra. Não colocaríamos. A Prefeitura não pagará uma per capita dobrada, não precisará pagar duas per capita. Tem o Consórcio compra de serviço e o Consórcio Hospital.

Senhores, neste momento, apesar de termos trabalhado para que as OSS do Estado de Mato Grosso fossem revistas...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

s/ drm

0918auu76.drm

O SR. DR. LEONARDO -... neste momento, apesar de termos trabalhado para que as OSS do Estado de Mato Grosso fossem revistas, revimos a lei, vocês acham que chegando ano político ano que vem eu ia querer um problema desses, pergunto para vocês, vamos tirar a parte medica, vocês acham em sã cõncia? Jamais doutores, jamais.

Então, não vamos criar história aqui da carochinha, vou ser sincero aqui com vocês, são meus colegas, respeito o Dr. Roberto de coração, meu tio aqui dentro, aprendi demais com senhor, eu tenho orgulho, eu tenho muita coisa de neurologia, eu fui lá com senhor, junto, ver tomografia junto pegar paciente. Obrigado, Dr. Roberto. Exame neurológico. Eu tive oportunidade de aprender com senhor, e com todos os senhores, não vou falar de Tetila é velho não, mas aprendi com senhores aqui e outros.

Quando eu fui operar um filho, eu fui no Santa Casa, Dr<sup>a</sup> Estefania, obrigado, pela senhora ter operado meu filho João, meu filho. Eu acredito nas filantrópicas, eu não fui no Santa Rosa, eu não fui no Jardim Cuiabá, eu fui operar meu filho que tem dez anos de idade lá, porque eu acredito.

Vocês estão estudando medicina publica, eu acredito e acreditem também. A parte disso, tem muito o que fazer, não é uma decisão pessoal é uma necessidade, já discutimos isso aqui há muito tempo não é de agora. Então, eu não gostaríamos que estivéssemos nessa situação agora, só que nos colocamos para a SES o seguinte, podemos rever metas e não significa redução de valore, se nós começamos a mostrar que nós temos metas e nós temos muito, 2600 ortopedia, nós estamos pedindo é 300mil e tanto, Tulio está ai sabe do que estou falando, se nós provarmos para vocês que nós temos uma meta, também queremos receber a mais. E deixamos 37mil para residência médica reservada, poderíamos entrar na área de estudo de residência médica, deixa o dinheiro reservado para essa área aqui.

Dr. Eduardo, meu colega e todos os colegas que aqui estão, vocês são heróis, meus amigos que aqui estão, servidores públicos, eu não tenho nada que reclamar, eu passei aqui dentro momentos maravilhosos da minha vida, trabalhei com senhores, nunca vi preguiça, nunca vi desanimo, nunca vi um não dos senhores, das senhoras meus amigos servidores, dos técnicos, dos auxiliares, do pessoal da limpeza, nutrição, pelo contrario, vi dedicação, trabalho, esforço, suor, se aqui está desse jeito é vocês que sustentaram este aqui de pé, não foi organização social de saúde, e foi muito trabalho dos senhores.

Eu vi Tetila entrar, Dr. José Roberto, entrar sair no outro dia, operar todo mundo. Parabéns, Deus abençoe, conte Eduardo ainda que ele pense, mas vamos enfrente, com fé em Deus, obrigado por essa oportunidade e não acabou, mas discussão pela frente,

Desculpa agora só a sinceridade final, eu gostaria que o auditório estivesse mais cheio. Mas deixei todo mundo falar, os gestores falar para que vocês falassem a verdade e nós não tivéssemos mais boatos, ou maldades sendo espalhadas pela situação tão seria, tão grave, tão importante que nós enxergamos que o hospital estratégico e a saúde do nosso Estado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) – Bom, obrigado, Deputado, Dr. Leonardo, colega Deputado.

Quero agradecer aqui Ana Maria Di Renzo, e a todos aqui vereador, Domingos, Dr. Eduardo, meu amigo, Chiquinho, lá do Regional...s/nns

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DEBATER A SAÚDE PÚBLICA**  
**DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 2017, ÀS**  
**18H, NO MUNICÍPIO DE CÁCERES.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0918au77.nns

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ADRIANO) - ... Domingos, Dr. Eduardo, meu amigo, Chiquinho, lá do Regional.

Ronaldo, quero agradecer sua presença, dizer boa sorte, aqui temos o Jeferson e o Evanildo, Secretário.

Dizer o seguinte gente, o objetivo da Audiência Pública foi o que o Deputado Dr. Leonardo colocou que possamos, Presidente do Consórcio Intermunicipal, fazer mais vezes essas audiências, é muito importante não só apresentarmos o desenho feito, mas ouvir porque temos chance de errar menos.

Deputado Dr. Leonardo, com toda bondade sua, do Ronaldo, do Estado, mas a coisa tomava um caminho sem muita publicidade e isso deixando margem de outras conversas.

Talvez estamos atrasados, convocamos a audiência pública atrasada, mas é uma de tantas outras que faremos.

Colocarei aqui que não sou contra, não jogarei contra, não tem jogo político de um contra o outro. O jogo aqui é único, o objetivo é único, o que tiver no meu alcance, enquanto estiver na Assembleia Legislativa, como diz meu amigo, Cezare Pastorello, de sol-a-sol, estarei lá junto. O dia que não for mais Deputado, estarei como cidadão aqui ajudando.

Também da mesma forma, Ronaldo, conta comigo para cobrar, para cobrar do Consórcio e para cobrar principalmente do Governo do Estado. Enquanto tiver lá, tenho uma tribuna para ir lá quatro vezes por semana, em Sessões Ordinárias, manifestar o anseio da nossa população, que somos Deputado Dr. Leonardo, junto com o Deputado Wancley Carvalho representantes dessa região e não furtaremos o desafio.

Acredito que a Audiência Pública foi muito válida, foi proveitosa e várias outras acontecerão daqui para frente com essa temática.

Obrigado a todos e a todas.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública. (PALMAS)

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:

- Nerissa Noujain Salomão Santos;

- Dircilene Rosa Martins.

- Revisão: